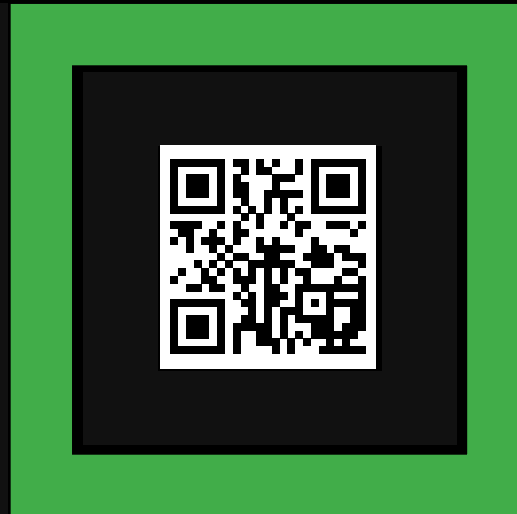


2019/1 ProM0a

i | מ | I
t | T
i | I
n | N
e | E
r | R
a | A
r | R
i | Y
o | I
I

I
T
I
N
E
R
Á
R
I
O
I



הפילוסופים אשר עוסקים במוסר, עשו כמיטב יכולתם כדי לגשר על שתי גדות :
נהר החיים
"האינטרס" העצמי והדאגה לזולת"
אמנות 124
החיים / זיגמונד באומן - 2009, עמוד

"Os filósofos de ética fizeram o possível para estabelecer uma ponte entre as duas margens do rio da vida: o auto-interesse e a preocupação com os outros."

A Arte de Vida / Zygmunt Bauman - 2009, página 124.

"Los filósofos éticos han hecho todo lo posible para salvar las dos orillas del río de la vida: interés propio y preocupación por los demás".

El arte de la vida / Zygmunt Bauman - 2009, página 124.

"Ethical philosophers have done their best to bridge the two banks of the river of life: self-interest and concern for others."

Art of Life / Zygmunt Bauman - 2009, page 124.



“a continuidade é o fecundo contubérnio ou, se se quer, a coabitação do passado com o futuro, e é a única maneira eficaz de não ser reacionário”.

A Idéia do Teatro / José Ortega Y Gasset - Coleção Elos, página 14.

“A arte contemporânea realmente desenvolve um projeto político quando se empenha em investir e problematizar a esfera das relações”.

Estética Relacional / Nicolas Bourriaud - São Paulo: Martins - 2009. Coleção Todas as Artes, página 23.

“continuity is the fruitful contubernio or, if one wants, the cohabitation of the past with the future, and is the only effective way of not being reactionary”.

The Idea of the Theater / José Ortega Y Gasset - Collection Elos, page 14.

“la continuidad es el fecundo conbenegón o, si se quiere, la cohabitación del pasado con el futuro, y es la única manera eficaz de no ser reaccionario”.

La Idea del Teatro / José Ortega Y Gasset - Coleccion Elos, página 14.

המשכיות היא הדו קיום הפורה או, אם תרצו, שיתוף " העבר עם העתיד, וזו הדרך היעילה היחידה לא להיות ". ריאקציונרי רעיון התיאטרון / חוסה אורטגה וגסט - אוסף אלס עמוד 14

“Contemporary art really develops a political project when it strives to invest and problematize the sphere of relationships”.

Relational Aesthetics / Nicolas Bourriaud - São Paulo: Martins, 2009. All Arts Collection, page 23.

“El arte contemporáneo realmente desarrolla un proyecto político cuando se empeña en invertir y problematizar la esfera de las relaciones”.

Estética Relacional/ Nicolas Bourriaud. São Paulo: Martins, 2009. Colección Todas las Artes. Páginas 23.

בתחום מערכת היחסים. " - בבעיות אומנות עכשווית מפתחת, למעשה, פרויקט פוליטי כשהיא שואפת להשקיע ולהתעמק " 23 עמוד, האמנות אוסף כל 2009 - מרטינס: סאו פאולו -ניקולאס בוריאוד / אסתטיקה יחסית



foto: Carolina Birenbaum

8ª edição do CIANTEC
Congresso Internacional em Artes, Novas Tecnologias e Comunicação
O dogmático mercado de arte - Olívio Guedes

O DOGMÁTICO mercado DE ARTE

O MERCADO DE ARTE É COMPLEXO, IGUAL À ECONOMIA, AMBOS NÃO SÃO CIÊNCIAS EXATAS; A MAIOR ARTE É SABER LIDAR COM A ECONOMIA.
por Olívio Guedes¹

A ARTE

A arte – habilidade, disposição, execução, realizada de forma consciente ou inconsciente, controlada ou supostamente descontrolada – utiliza um conjunto de meios e de procedimentos para a obtenção de uma coisa, esta forma dependendo de seu conteúdo adquire o nome de objeto, se for qualificada, adquire o nome de objeto de arte. Estas técnicas desenvolvidas por derivação dos sentidos, nos diversos campos do pensamento e conhecimento humano, e claro, o uso de experiências, dentro do conceito de sociedade, terão o ofício ou profissão, onde este aprendizado é tratado dentro de normas sócias e econômicas, as regras de regulação.

SOCIEDADE

Sociedade é um agrupamento de seres que coabitam em estado de colaboração; esta rubrica sociológica é coordenada dentro de um momento ou certo período de tempo e espaço, onde é seguido um padrão comum, sob preceitos. Esta comunidade incorpora sistemas sociais: alta, média e baixa classes sociais, sendo simplista. Esta hierarquia de supostos interesses comuns determina regulamentos, organizações dentro de atividades. Estas interações desempenham entre si funções criando grupos de pessoas que, por regras de contratos, se obrigam a combinar seus recursos econômicos para alcançar fins comuns.

ECONOMIA

Criou-se uma moderação de base dos fenômenos relacionados para a obtenção de utilização dos recursos materiais e unidades de trocas para um relativo bem-estar. Conjuntos de disciplinas constituem as ciências econômicas, onde o comedimento no consumo e na realização de algo cria um modelo da distribuição e de organização para estruturar a potencialidade no mundo das trocas, assim temos o dinheiro, desenvolvendo um sistema de comunicação simbólico de bens economizados.

COMUNICAÇÃO

Os meios, os sinais para entender estes sintomas/sistemas embasam-se na semiótica – uma ciência geral tendo como objeto os sistemas de signos, que se interpretam nos ritos e costumes da comunicação vigentes nas sociedades. Estes reconhecimentos atribuem a materialidade por meios imateriais da vida em sociedade, concebendo sistemas de significações, onde as imagens, gestos, rituais, parentesco e mitos adotados criam pesos e medidas.

O ter significado, ou o sentido de, apresenta como expressão de traduzir a coisa, o objeto, o objeto de arte. Este entendimento é o sinal, emblema de denotar o fazer conhecer da comunicação. Este denotar é o designar do transitivo direto, cria também um momento de bitransitivo ou pluritranstivo, indicando maneiras sociais para distinguir a *teoria de valores*, onde se marca o índice de representação. Querendo com isto significar, simbolizar e caracterizar valores e preços no mundo das trocas materiais utilizando um meio imaterial. O mercado de arte é conteúdo-forma e forma-conteúdo; o meio e o objeto, o objeto e o meio.

COISA-OBJETO-ARTISTA

O *objeto*, a coisa material percebida pelos sentidos, que o mental a qualifica, que converge no pensamento, traz sentimento do assunto sobre o qual versa uma pesquisa, assim, seu agente: o artista tem o motivo, uma causa, um propósito. Esta realidade é investigada pelo seu cognitivo, apreendida na percepção e esta dimensão, à subjetividade incide sob a regra de conduta um contrato, uma demanda, que chamamos de *meio*. Suas definições ou postulados em teoria socioeconômica vêm da fonte cuja imagem se representa no universo do sistema da arte, em relação a um conteúdo mental simbólico: conteúdo/forma; dentro/fora; imaterial/material; apreço/preço; carinho/caro etc.

A arte busca a perfeição, o esmero técnico, advindo da elaboração, este requinte não natural, pois é humano, não da natureza, vem de uma antiga capacidade especial: aptidão, uma habilidade para fascinar, seduzir a produção consciente, na forma de objeto direcionada originalmente para a concretização de um ideal de beleza, que se representava pela harmonia, harmonia como medida, como proporção, da expressão da subjetividade humana, por isto: artes plásticas.

A tendência no contemporâneo vem de manifestações de conteúdos, por vezes: desproporcionais, não mais a medida comparativa do corpo humano, mas sim, da deformidade, ou seja: seu meio no mundo, no universo do seu tempo: o contemporâneo (não adjetivo, mas substantivo). A determinada época faz a fase, o lugar representa a obra humana, suas funções práticas e por vezes mágicas vêm de radiações artesanais qual o selecionar e diagramar necessita da armação do aparelho no conjunto das atividades relativas ao conjunto da obra.

A ARTE É A RECEPÇÃO ESTÉTICA DE UMA TRANSMISSÃO DA TRADIÇÃO EM HARMONIA E DESARMONIA COM A PERSISTÊNCIA DA IMAGEM, COM O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO. CONTEMPLA A ORIGEM DAQUILO QUE SE PERDEU.

Este gerenciamento sempre está em risco!

Este desenvolvimento ocorre na microeconomia, exatamente na questão de bens (não deixando de lado os serviços na arte); o estudo na *economia da arte* é muito pouco desenvolvido, os corretores dos mercados financeiros não estão preparados para este mundo simbólico, pois sua objetividade veda-lhes os olhos, suas mentes não conseguem desfocar as materialidades, assim deveriam ver que a qualidade da materialidade está no imaterial: conteúdo e forma.As obras de arte detêm *commodities*, seu material intrínseco, porém dentro de uma análise simbólica cabe algo relativo às *Bolsas de Valores*, pedindo uma análise de igualdade sobre os *papéis*: suas relatividades, porém falta o conhecimento histórico, filosófico e semiótico nos corretores.

O entender na economia cabe às perguntas: o que é dinheiro? O que é mercado?

DINHEIRO-TROCA

O dinheiro desempenha um importante contexto, a não necessidade das trocas de objetos pelos objetos (escambo), de serviços por serviços, assim conceitualizando o dinheiro. Como é possível guardar coisas (alimentos) para o futuro? Pois é, este é um dado que parecia com os valores da arte. “Trabalha-se duro para ganhar dinheiro”, esta frase é verdadeira e falsa, pois o trabalho somente é duro quando se sofre, e o trabalho pode ser a felicidade, nesta análise entramos no campo da psicanálise, da psicologia, assim *inteligimos* o que é a arte de ganhar dinheiro para poder ter o que queremos com este *signo de troca*, mas a troca pode ser a arte de estar feliz nesta realização! O ato de ser “bem-sucedido” não habita na quantidade de dinheiro, que também pode ser, mas habita na compreensão do preenchimento de estados que chamamos de vazios: solidão, tristeza, falta, perda etc.

O dinheiro em sua origem, a materialidade, como pagamentos por sal (de onde deriva a palavra “salário”), por arroz (no extremo Oriente), as moedas redondas (formato do sol e da lua, Ocidente), suas matérias (ouro e prata: metais, no caso destes derivados dos símbolos, cores da lua e do sol) que portavam seus pesos, aja vista a libra esterlina (libra = balança) que surge em 757-796 d. C. no reinado do rei Offa, Inglaterra. Hoje temos o cheque (que surgiu como um documento de crédito [acreditar], talvez dos Cavaleiros Templários, século XII), o cartão de crédito, mesmo um cupom de lojas; observando estes dinheiros, fica claro suas ligações com a arte, uma mera escrita (signos) ou um desenho (desígnios = de-sígnos) em um cupom. Nos dias atuais, as transações realizadas através da internet apresentam como o virtual é real - conteúdo + forma -, assim o dinheiro são os números, e números são desenhos, *desenhos cabalísticos*, cada um destes desenhos tem um valor e este valor dá ao seu portador *poder*. Poder, onde *pode* adquirir o que quer dentro de determinados meios, dentro do sistema social em que vive.

O dinheiro assume várias formas: armazenar valor, medir valor e meio de troca. Como unidade de valor, podemos dar preço às coisas, porém isto também é subjetivo, pois existe o *apreço* do proprietário das coisas e do dinheiro. As *commodities* dependem das intempéries, o tempo é relativo, o dinheiro também, como a criptomoeda e a Obra de Arte. Percebemos que, com o advir das criptomoedas, a arte está cada vez mais objetiva no mercado financeiro.

A questão de “reserva de valor”, economizar para o futuro, diferente de guardarmos a própria comida (perecível). O dinheiro é importante, porém, preso em uma ilha deserta, o que você mais precisa: dinheiro ou comida/água? O mercado, o “não lugar”, onde as formas das *commodities* são processadas, transformando-se em bens manufaturados, assim realizados pelos serviços. Os “bens e serviços”, os fornecedores estão no mercado, sendo assim precisamos dos compradores, surge a primeira regra, ou Lei: “oferta e procura”, os negócios surgem. Todos se misturam: o fazedor compra o que não faz, o comprador compra o que não tem. Não esquecendo: “Toda mercadoria, enquanto valor, é trabalho humano realizado”, Karl Marx (1818-1883).

O ser humano tem a percepção de relatividade, assim a lei universal: “a única coisa certa é a incerteza”, portanto, tudo, tudo muda o tempo todo (menos a mudança!). Por determinadas aptidões de existência só ocorrem pelo tipo de formação de nossos corpos, a biologia, o código genético; a distância que estamos do sol, nos dá o corpo que temos, entre outras naturezas, mas o que mais apercebe o ser humano é que nascemos e envelhecemos, assim o ‘tempo’, este é nosso real inimigo da existência, portanto, munido deste conhecimento, o ser filósofo conhece sua base e cada vez mais tenta viver, assim o fez com a “moeda de troca”. Algo que supostamente por um tempo muito maior de duração, para que possamos representar como *unidade de valor*. Este processo de significação é importante na economia e fundamentado nas artes plásticas. A questão da tradição e transmissão das imagens (cunhar as moedas), ou mesmo a persistência desta, é que faz o mundo da história vingar, ou melhor: caminhar, passo a passo.

A HISTÓRIA CONTEMPLA O TEMPO QUE PASSOU, O PASSADO-PRESENTE. A ARTE REPRESENTA ESTE PASSADO-PRESENTE. SEU VALOR E SEU APREÇO FIDELIZAM A ECONOMIA. O ‘GERENCIAMENTO DE RISCO’ É MINIMIZADO POR ESTES MÉTODOS, COM ISTO SUPOSTAMENTE E VERDADEIRAMENTE VIVEMOS MAIS!

O *recibo*, a *promessa de pagamento*, dado pelos Bancos (acentos utilizados em Veneza, para fazer o câmbio, século XV), é igual às moedas, elas não têm seu valor real, ou seja: seu valor é o que está escrito, cunhadas em si próprias (símbolo), que detêm a representação, que dão suposto poder ao portador. A cédula (célula), a “moeda fiduciária”, é de valor *ficício*, sua constituição é simbólica, sustentada pelos locais de depósitos reais: os Bancos; porém com o advir da “Bolsa de mercadoria e futuro” a questão do lastro, do suporte metal, derivou-se, pois determinados negócios têm como suporte financeiro a proposta do negócio, ou seja: documentos lavrados onde se tem a segurança do capital através da pessoa, empresa, governos de países que estão com funcionalidade no “livre comércio mundial”, assim seguem as mesmas regras.

Como escrevemos anteriormente que a única coisa certa é a incerteza, a questão da economia internacional é como os pesquisadores declaram que a estabilidade está dentro da instabilidade da convivência humana. A ONU reconhece 180 moedas correntes no mundo, portanto os negócios internacionais existem na ‘compra de dinheiro’: moedas fortes versus moeda fraca. A *taxa de câmbio*, que varia diariamente, é uma regra desregrada, mesmo para uma moeda forte como o *dólar*, pois o vínculo está no Estado do país, dependendo das relações entre governos, que o mercado chama de ‘taxa de câmbio nominal’ e ‘taxa de câmbio real’. Países que estão em harmonia criam suas próprias moedas, é o caso do *Euro*. O dinheiro vale aquilo que acreditamos que ele vale! Hoje (2018) ao usar o *smartphone* para realizarmos um pagamento, onde está o dinheiro? Exatamente como um documento templário, porém segue como *modus* no contemporâneo – o mundo simbólico. Os registros, os números devem ser de confiança, é exatamente assim que vive a nossa sociedade: confiança.

O QUE É CONFIANÇA?

Aristóteles (384-322 a. C.), filósofo grego, criou o ‘quadrado lógico’ que apresenta o sistema da lógica aristotélica, o *quadrado das oposições*, é um diagrama que representa as diferentes formas das quatro proposições do sistema lógico, assim é a base para a *verdade*. Esta é a base de nossa confiança, porém com o advento de novas teorias: teoria quântica, teoria da relatividade, teoria da complexidade, esta verdade começou a deixar de ser realidade, pois a realidade é relativística.

Imagem um *smartphone* com tecnologia quântica (estamos chegando lá!), o mesmo objeto poderá estar em dois lugares ao mesmo tempo!

“O dogmático mercado de arte” é como qualquer outro: modifica-se o tempo todo, sendo uns com maiores e menores velocidades, não esquecendo que esta velocidade é observada por uma civilização, um grupo ou mesmo somente uma pessoa, pois: o observador traz sua própria obra de arte, Marcel Duchamp (1887-1968).

A arte conceitual é exatamente o mercado internacional. O artista Joseph Kosuth (1945-) e sua obra ‘Uma e três cadeiras’, onde observamos uma cadeira física, uma foto da cadeira física e um recorte fotográfico de dicionário explicando o que é cadeira; não podemos esquecer que a palavra cadeira em inglês se refere ao presidente da empresa: *Chairman*.

Quando estou realizando uma compra com meu *smartphone*, detenho uma senha (desconfiança) escrita, para poder acessar meu dinheiro (poder, poder de compra), logo deveremos utilizar o tom de voz, o reconhecimento facial para ‘poder’ comprar (latim ‘*comparo*’). O *peer-to-peer*, o dinheiro descentralizado, o dinheiro virtual: *bitcoin*; existe como outros dinheiros, sempre se busca a confiança, por isto a criptografia, ou seja: segurança, melhor ainda a contradição, a não confiança; pois é este movimento que move o ser humano: a eterna mudança.

O MERCADO DE ARTE É COMO OUTRO QUALQUER: MUITO INCERTO!

Por estarmos acostumados com a necessidade da existência suprida através do básico: alimentação (saúde) e moradia (proteção), que é uma luta diária; o restante parece mais inseguro. A busca do supérfluo somente existe, logicamente, quando temos o necessário para o básico da existência humana: alimento e proteção. O alimento é o que restaura a vida (restaurantes), ou mantém a vida, mas existem outros alimentos ou outras necessidades e um dos principais destes que se apresentam na autoconsciência é a satisfação do ego; onde buscamos coisas materiais especiais, ou mais profundo ainda: as coisas imateriais, que podem se tornar mais caras do que as coisas materiais, pelo motivo de *demanda*; os objetos quanto mais escassos detêm uma enorme valorização, e o objeto de arte quanto mais único, que o é em sua origem, torna-se unicamente valorizado. O texto de Walter Benjamin (1892-1940) ‘A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica’ trata claramente sobre a questão dos múltiplos e apresenta a questão da perda da aura, assim a perda do valor, questão de preço e apreço.

A palavra economia vem do grego que significa ‘administração da casa’, ou seja: a morada do ser humano, seu lugar mais seguro, onde habitam suas maiores questões, e claro, onde habitam suas mudanças, suas inseguranças, estados mais profundos, assim: a única coisa certa é a incerteza, portanto, nesta casa se busca a segurança, por quê? Porque a temos por momentos, como todas as coisas da vida. O tempo é implacável, corre em única direção: para frente, assim seu vetor é tão potente que não é alcançado, por isso envelhecemos (mudamos) e morremos (transformamo-nos); como disse Lavoisier (1743-1794): nada se cria, nada se perde, tudo se transforma!

Com esta máxima entramos na arte, nunca uma ciência exata (como se a ciência fosse exatamente exata!), porém temos métodos de criação, técnicas tão complexas que estão ligadas ao mundo divino, que chamamos de artista: aquele que tem o dom, advindo de Deus. Todas as palavras utilizadas na arte advêm da chamada alquimia, conhecimento científico existente no mundo europeu do século XV até XVIII; atribuem à alquimia um caráter de *protociência*, seus atributos estão ligados à religião, à ciência, à filosofia etc. Alquimia manipulava substâncias químicas para obter novas substâncias, precursora da química; relacionados os metais, era usada como conveniente metáfora para o trabalho espiritual. Com efeito, utilizava o intelecto, lembrando que, na Idade Média, havia a acusação de heresia, com a ciência oculta, a alquimia reveste o desconhecido, oculto e místico. Vejamos estes exemplos reais: artista, filósofo, *magnus opus*, matéria-prima, tintura etc, são verbetes utilizados e criados na alquimia.

APROVEITANDO A HISTÓRIA, COMO A ARTE SE COMPÔS COM A ECONOMIA?

A ARTE SE ADIANTOU QUANTO À ECONOMIA: O HOMEM DE NEANDERTAL JÁ DEMARCAVA EM OSSOS (100.000 A. C.); AS PINTURAS NAS CAVERNAS APRESENTAVAM NOSSOS ALIMENTOS E VESTIMENTAS, OS BISONTES, DE FORMA MÁGICA (25.000 A. C.); as tribos nômades que se

sedentarizaram criaram formas de poder ritualizadas em objetos (8.000 a. C.); as primeiras civilizações desenvolveram pesos e medidas apresentadas nas suas artes: Suméria, Egito, China, Grécia, Mesoamérica, Oriente e Ocidente (5.000 a. C.); Roma e o cristianismo, a arte românica (ano 0); o gótico, a arte como base no sistema feudal, Idade Média (1000); o Renascimento, s artes explodindo em saberes, dando suporte a não existência da chamada economia (1400); o Barroco, período onde as ciências criam e recriam os conhecimentos (1600); o neoclássico, o Romantismo, o Iluminismo, o surgir dos museus, surge a economia, a escola clássica com Adam Smith (1723-1790), A Riqueza das Nações (1700); o Realismo na arte, surge a máquina fotográfica, o Impressionismo, o Expressionismo etc, surge na economia a escola marxista com Karl Marx (1818-1883), o manifesto comunista, também a escola neoclássica com Alfred Marshall (1842-1924), princípios de economia (1800); a arte abstrata, o Fauvismo, o Futurismo etc, surge a escola austríaca Friedrich Hayek (1899-1992), O Caminho da Servidão (1915); o Surrealismo e afins, aparece a escola keynesiana John Maynard Keynes (1883-1946), a teoria geral do emprego, do juro e da moeda (1925); o Modernismo, a escola de Chicago com Milton Friedman (1912-2006), Capitalismo e Liberdade (1950); o Pós-moderno, a escola behaviorista Herbert Simon (1916-2001), o comportamento administrativo se desenvolvendo até os dias de hoje.

Percebemos o desenvolver econômico, o dinheiro é o óleo do motor, que permite o girar (produzir) do motor sem ele fundir, porém o motor é muito mais do que o óleo, a questão maior é a administração das necessidades ilimitadas em um recurso limitado. A questão da escassez, na área econômica, pode ser resolvida no entendimento da arte. A arte como conteúdo desperta um estado de consciência que o ‘pobre de espírito’ deverá ser iniciado nesta disciplina, pois o ato criativo desencadeia uma percepção interior pelo manuseio das matérias aplicadas perante a técnica. Comedidamente o artista entende seu “bem de capital” (bem de produção) para poder executar seu trabalho, como em qualquer outro trabalho, porém o artista mede seu despejar sobre o suporte, refiro-me aos recursos humanos de habilidades, conhecimentos e informações.

A questão *do comércio ético*, ou seja: os efeitos dos negócios, as condições boas para os produtores e para os compradores de forma que a parceria chegue ao equilíbrio dentro de um desequilíbrio possível planetário. Isto apresenta um equilíbrio das empresas sobre o *meio ambiente* e sobre os trabalhadores, onde a corrente tem uma balança. O comércio justo (*fairtrade*), estes estados vão de extremos de “bens livres ao valor de escassez”, pois bem, quanto mais temos mais barato é, quanto menos temos mais caro é - o paradoxo do valor -, a “teoria do valor-trabalho” é de grande pesar na arte; pois o artista desenvolve muito tempo e criação para tal.

A revolução industrial do século XVIII, embasada em maquinarias, proporcionou descobertas científicas que revolucionaram a estrutura econômica da sociedade, entendendo este movimento e resgatando na história outros desenvolvimentos menores, porém similares: as descobertas do barco, da roda, da escrita, podem analisar nos dias atuais onde a agricultura corresponde a 40% da mão de obra mundial, até os negócios *online*, questiona-se se todas as invenções, principalmente as mecânicas, aliviaram realmente o trabalho do ser humano? Este tipo de análise superficial, pois temos aqui um artigo e não um livro, entende que a economia está atrelada à ciência e também à política, à religião e a algo ainda não existente.

O morador do campo quer sair para ir ao meio urbano para ganhar muito dinheiro; e quando supostamente ganha este dinheiro, comprará a felicidade, felicidade esta que é composta por seus desejos, se não se compreende, talvez sua felicidade estivesse no campo!

Pois bem, *laissez-faire* (deixe fazer), o *Mercado Livre* existe? O *monopólio* e o *monopsônio* apresentam como o mercado é volátil, as regras são criadas por não existirem, são modificadas por existirem, este é o movimento da vida como um todo e especialmente o ser humano não está aparte disto. Com o chegar das indústrias manufatureiras, o poder mudou de proprietários, lembremos na Idade Média, as glebas, um único ou pouquíssimos operários realizavam serviços para os senhores feudais que, em sua consequência aos aristocratas, a nobreza; as fábricas eram propriedades de famílias, hoje as grandes empresas são de propriedade conjunta de acionistas administradas por gestores, porém nem todas, muitas ainda são de famílias!

O maior empregador do mundo é o Departamento de Defesa dos EUA 3,2 milhões de funcionários.

Por que não um grupo de investidores comprarem uma única obra de arte importante: Salvator Mundi, pintura de Leonardo da Vinci (1452-1519) leiloada na quarta-feira, dia 15 de novembro de 2017, na Christie’s por 450,3 milhões de dólares (cerca de 1,47 bilhão de reais) ? Salvator Mundi pode ser uma “empresa de capital”, onde seus investidores receberão ‘dividendos’ pelo empréstimo da obra para locais de visibilidade pública que cobrarão ingressos dos observadores. Assim teremos: Companhia Privada, Proprietários capitalistas, Conselho de diretores, Cooperativa de trabalhadores e Acionistas.

As “economias mistas”, de empresas privadas ou estatais, estão presentes no capitalismo (propriedade privada do capital) ou no socialismo e no comunismo (controle estatal) nos *meios de produção*.

A meta é obtenção de “margem de lucro” (faturamento), *razão entre o lucro e a receita* gerada pelas vendas, ou entrada de dinheiro. A questão administrativa é gerenciar os *custos da produção* com a receita.

A construção de navios em Veneza no século XIV já tinha método de linha de montagem, isto não foi inventado por Henry Ford (1863-1947) em 1913; como o atelier de P. P. Rubens (1577-1640) que chegou a ter centenas de funcionários, onde era chamado de escola de arte, hoje chamaríamos de “economia de escala”. Nesta linha de montagem, determinados artistas

OLIVIO GUEDES

Doutor em História da Arte pela Universidade de São Paulo, Diretor de Cultura e Arte do Clube Hebraica, Diretor Cultural do Museu Céu Aberto, Sócio da Slaviero e Guedes Galeria de Arte, Conselheiro da Universidade de Haifa, Conselheiro Consultivo do ProCoa (Projeto Circuito Outubro aberto), Conselheiro do Instituto Zero a Seis, Conselheiro do MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), Coordenador de Cultura e Arte do IVEPESP (Instituto para a Valorização da Educação e Pesquisa no Estado de São Paulo). Tem experiência na área de Arte, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: arte, complexidade e transdisciplinaridade.

eram bons em desenhar e pintar mãos, outros em rostos, mas o mais importante era a assinatura do mestre, dando assim à obra uma suposta unicidade, com a assinatura a obra era validada, como assinatura (as-signatura = signo) de um contrato. O custo de produção é o trabalho, hoje as máquinas, no Renascimento os homens-artistas, o que importa é aumentar a eficiência, como fazer isto? Pesquisa e desenvolvimento: ontem, hoje e talvez sempre!

O objeto é esteticamente significante quando ocorre uma transação do observador. Este significante pode pertencer ao exemplo consumista de “bens de Veblen”, onde pessoas compram obras de arte pelo motivo de ‘símbolo de status’, assim significando o suposto poder sócio-econômico-intelectual ao qual pertence.

O QUE SÃO UM AJUNTADOR, UM COLECIONISTA E UM COLECIONADOR?

O ato de consumir é um movimento do universo: galáxias devoram galáxias, na natureza e na física é o movimento da troca de energia, seja este alimento material ou alimento imaterial. A materialidade é simplesmente o restaurar, para a manutenção da existência, da vida! O imaterial também! Porém, este tipo de alimento decorre de uma compreensão de si mesmo, dada ao ser humano que, entorno de 2.500.000 anos atrás, dobrou seu tamanho cerebral, e com suas mudanças físico-genéticas criou a inteligência, o raciocínio, o que chamamos de cultura. Nos dias atuais, as pessoas que podem se dar ao luxo, pois já estão além da alimentação básica e moradia como proteção, consomem os bens chamados de luxo; produtos que dão prazer, sentimento também básico da vida, como nossa genética de procriação, este resultado advém do tempo existente para poder refletir sobre a existência, assim adquirindo bens que alertam para um mundo interior muito maior advindo do poder de utilizar coisas, objetos de uma complexidade além obviamente do básico.

O ajuntador une coisas aleatoriamente, objetos indistintos; o colecionista já detém certo conhecimento dos objetos guardados, possuídos, onde sua fonte de poder habita; já o colecionador compreende seus objetos e estes já aportam o poder da arte, o currículo potente, com isto este ser conhece a si e ao objeto, pois ambos trocam poder.

Não confundir a arte que aqui tratamos com uma simples compra de um objeto para consumir como uma atividade de lazer decorativo, ou uma ostentação (ver psicanálise), mas sim um conhecimento que seja religioso no sentido de religação com o eu interior que pretende compreender a própria existência.

ONDE É O REAL E VERDADEIRO MOTIVO DA ARTE!

A obra de arte é única, o artista é único, mesmo em grupo assenta-se em uma única alma o sentimento criador, a obra de arte transmite o estado de emoção, de paixão da própria existência humana. É dito que ela é uma representação, pode ser, mas a real e verdadeira obra de arte nem é apresentação, ela é um presente, um estado presente de algo que as palavras não têm peso suficiente para exprimir o conteúdo do real motivo destas formas que transmitem o *anima mundi*.

^[1] Doutor em História da Arte PGEHA/USP e Conselheiro Curatorial ProCoa

שוק האומנות הדוגמטי

נכתב על ידי אוליביו גדס¹

שוק האומנות הינו מורכב, בדומה לכלכלה ששניהם אינם מדעים מדויקים - האומנות הגדולה ביותר היא לדעת כיצד להתמודד עם הכלכלה.

אומנות - יכולת, מוטיבציה, ביצוע, עשייה במודע או שלא במודע, תחת בקרה או בצורה בלתי מבוקרת לכאורה - משתמשת במערכת של אמצעים ונהלים כדי להשיג דבר מה. התוצר הזה, עם תלות בתוכן שלו, מקבל את השם "אובייקט" ולאחר הסמכה רוכש גם את השם "אובייקט אומנותי". טכניקות אלו, אשר פותחו כנגזרת של החושים, בתחומים השונים של המחשבה והידע האנושי, וכמובן, תוך כדי שימוש בחוויות חיים, בבככי המושג הידוע בתור "חברה", יהוו מלאכה או מקצוע, בהם למידה זו מטופלת בתוך נורמות חברתיות וכלכליות, עם תקנות ורגולציה.

החברה היא קבוצה של ישויות אשר חיות יחדיו במצב של שיתוף פעולה; הערך הסוציולוגי הזה מותאם ביחס לנקודה מסוימת של זמן ומרחב, עם דפוס משותף, תחת הוראות. קהילה זו משלבת מערכות חברתיות: מעמדות חברתיים גבוהים, בינוניים ונמוכים, בפשטנות. היררכיה זו של אינטרסים משותפים לכאורה קובעת תקנות וארגונים בתוך פעילויות. האינטראקציות הללו פועלות בין לבין עצמן ויוצרות קבוצות של אנשים, שעל פי כללי החוזה החברתי, מחויבות לשלב את המשאבים הכלכליים שלהן כדי להשיג מטרות משותפות.

נוצרה התמתנות בסיסית של התופעות הרלוונטיות במטרה להשיג את השימוש במשאבים חומריים וביחידות חליפין לטובת רווחה יחסית. קבוצות שונות של דיסציפלינות מרכיבות את המדעים הכלכליים, בהם האפיק בצריכה ובהישגים יוצר מודל של התפלגות והתארגנות לצורך בניית פוטנציאל בעולם החליפין. לשם כך ישנו המטבע, לצורך פיתוח של מערכת תקשורת סמלית בעבור סחורות שמורות
תקשורת

האמצעים והסימנים הנחוצים כדי להבין את התסמינים\מערכות הללו. אלו מבוססים על סמיוטיקה - מדע כללי אשר חוקר את מערכות הסימנים, המתפרשים על ידי הטקסים ומנהגי התקשורת התקפים בחברות השונות. הכרה זו מייחסת חומריות על ידי אמצעים לא חומריים הקיימים בחיים בחברה תוך כדי עיצוב של מערכות סמליות, בהן הדימויים, המחוות, הפולחנים, קרבי משפחה והמיתוסים שאומצו יוצרים משקלים ואמצעי מדידה.

שוק האומנות הוא תוכן-בעל-צורה וצורה-בעלת-תוכן - המדיום והאובייקט, האובייקט והמדיום.

האובייקט, החפץ החומרי אשר נקלט על ידי החושים ואשר מאופיין על ידי המערכת המוחית, מתמזג במחשבה, מעלה תחושה לגבי הנושא הנחקר, וכך, לסוכן שלו - האומן - ישנו מניע, מטרה, תכלית. מציאות זו נחקרת על ידי הקוגניציה ושמורה בתוך יכולת התפיסה שלו, ואת הממד הזה, באופן סובייקטיבי תחת ניהולו של חוזה\דרישה, אנחנו מכנים בתור מדיום. ההגדרות או ההנחות בתוך התיאוריה החברתית-כלכלית נובעות מן המקור שתמונתו מיוצגת בתוך יקום מערכת האומנות, ביחס לתוכן נפשי סמלי: תוכן\צורה, בפנים\בחוץ, לא חומרי\חומרי, ערך\מחיר, אכפתיות\יוקרה וכד'.

האמנות מחפשת שלמות, מסירות טכנית, שמקורה ביצירה אנושית, העידון הלא טבעי הזה, שכן הוא אנושי, לא מן הטבע, נובע מיכולת מיוחדת עתיקה: כישרון, יכולת לרתק, לפתות את ההכרה המודעת, בצורת אובייקט. במקור, יכולת זו מכוונת להגשמת אידיאל היופי, ייצוג בהרמוניה, בהרמוניה כמדד, כחלק מביטוי של הסובייקטיביות האנושית, ולכן: אומנות פלסטית.

הטרנדים העכשוויים נובעים מגילוי של תכנים אשר לעתים אינם פרופורציונאליים. כבר לא נעשה שימוש במדד ההשוואתי של גוף האדם, אלא בעיוות, כלומר: האמצעים שלו בעולם, ביקום של תקופת הזמן שלו, העכשווי (לא תואר, אבל עצם). התקופה מייצרת את השלב הנוכחי, המקום מייצג את העבודה האנושית, את הפונקציות המעשיות ולפעמים קסומות אשר מגיעות משלוחות של עבודת יד, עם בחירות ודיאגרמות אשר זקוקות למסגרת המנגנון בתוך מערך הפעילויות הקשורות למכלול העבודה. אומנות היא הקבלה האסתטית של העברת המסורת בהרמוניה ודיסהרמוניה עם ההתמדה של הדימוי, עם תהליך של נתינת משמעות. בחינה לגבי המקור בנוגע למה שאבד.

התפתחות זו מתרחשת במיקרו-כלכלה, דווקא בסוגיית הטובין (מבלי לשכוח את השירותים הנחוצים בשוק האומנות). המחקר בכלכלת האומנות לא מפותח ומתווכי השוק הפיננסי אינם מוכנים לעולם הסמלי הזה. זאת משום שהאובייקטיביות שלהם מסמאת את עיניהם, דעתם אינה יכולה לטשטש את החומריות, כך הם אמורים לראות שהאיכות של החומריות נמצאת בלא-חומריות: תוכן וצורה.

יצירות האומנות מכילות סחורות, החומר המהותי שלהן. עם זאת, תוך כדי ניתוח סמלי ניתן לראות משהו התואם לבורסה, אשר דורש ניתוח השוואתי לגבי התפקידים: היחסים שלהם. אולם למתווכים חסרים את הידע ההיסטורי, הפילוסופי והסמיוטי.

חילופי כספים

כסף ממלא הקשר חשוב, היות והוא מחליף את הצורך בחילוף של חפצים בחפצים (סחר חליפין), שירותים עבור שירותים, וכך ניתן להגיע להמשגה של כסף. כיצד ניתן לשמור חפצים (למשל מזון) עבור העתיד? ובכן, זוהי עובדה המקבילה לערכי האומנות. "צריך לעבוד קשה כדי להרוויח כסף" - משפט זה

הוא אמיתי ושקרי היות והעבודה רק קשה כאשר ישנו סבל, ועבודה יכולה להפיק גם אושר. ניתוח כזה מכנים אותנו לתחומי הפסיכואנליזה והפסיכולוגיה. כך אנו מבינים מה היא האומנות הנדרשת כדי להרוויח כסף, כדי שנוכל לקבל את מה שאנחנו רוצים באמצעות סמל חליפין. אבל החילוף יכול בעצם להיות היכולת להיות מאושר באמצעות ההישג הזה! מעשה "ההצלחה" אינו מסתמך על כמות כסף, אומנם זה גם אפשרי, אלא על ההבנה לגבי המילוי של מצבים ריקים שאנו מכנים: בדידות, עצב, חוסר, הפסד וכו'.

כסף במקור הינו חומרי. ניתן להבחין זאת באופן היסטורי למשל - תשלומים באמצעות מלח (שמהם נגזרת המילה "משכורת" באנגלית - salary), אורז (במזרח הרחוק), מטבעות עגולים (צורת השמש והירח, במערב), החומרים ממנו הוא עשוי (זהב וכסף: מתכות, אשר במקרה זה מהוות נגזרות סמליות לצבעי הירח והשמש), והמשקל שלו, לדוגמא, הלירה שטרלינג (לירה = משקל) המופיעה ב- 757-796 לפנה"ס בימי שלטונו של המלך אופה האדיר באנגליה. כיום, יש בידיונו את ההמחאה (קרדיט = אמונה) אשר הופיעה כמסמך אשראי, כנראה של האבירים הטמפלרים במאה ה- 12, את כרטיס האשראי ואפילו קופונים של רשתות מסחריות. על ידי התבוננות בכספים אלו ניתן לראות את הקשר שלהם לאומנות, בין אם באמצעות הכתיבה בלבד (סמלים) או עיצוב (עיצובים = סימונים). כיום, עסקאות אשר מבוצעות דרך האינטרנט מדגימות כיצד הוירטואלי הוא אמיתי - תוכן + צורה - כך שכסף עשוי ממספרים בלבד, ומספרים הם צוירים, צוירים קבליסטים, ולכן אחד מהצוירים יש ערך והערך הזה נותן כוח לאדם הנושא אותו. כוח שדרכו הוא יכול לרכוש את מה שהוא רוצה באמצעים מסוימים, בתוך המערכת החברתית שבה הוא חי.

כיחידת ערך, אנחנו יכולים לתת מחיר לדברים, אבל זה גם סובייקטיבי, משום שישנה הערכה משתנה של החפצים ושל הכסף. סחורות תלויות בשינויים, הזמן הוא יחסי, הכסף גם כן. למשל, הכסף בתור מטבעות דיגיטליים (קריפטו - מטבע מבוזר) ויצירות אומנות. אנו מבינים כי עם כניסתן של המטבעות הדיגיטליים, האומנות הופכת יותר ויותר אובייקטיבית בשוק הפיננסי.

השוק הינו ה"לא-מקום" שבו מתבצע עיבוד של סחורות, אשר הופכות לטובין מיוצרים, ואלו מתממשים על ידי שירותים. ה-"סחורות והשירותים", כלומר הספקים, נמצאים בשוק, לכן אנחנו זקוקים לקונים, וכך נוצר הכלל או החוק הראשון: "היצע וביקוש", העסקים מופיעים. כולם מתמזגים: היוצר קונה את מה שהוא לא יוצר, הרוכש קונה את מה שאין לו. זאת, מבלי לשכוח: "כל סחורה, כערך, היא תוצר של עבודה אנושית", קרל מרקס (1818-1883).

האדם מקיים את תפיסת היחסות, וכתוצאה נובע החוק האוניברסלי: "הדבר הוודאי היחיד הוא חוסר הוודאות", ולכן הכול משתנה כל הזמן (למעט השינוי!). היות וכישורים מסוימים של הקיום רק מתרחשים על ידי ההיווצרות של הגוף שלנו, ביולוגיה, קוד גנטי - עצם העובדה שהמרחק שלנו מהשמש מעניק לנו את הגוף שיש לנו, ועוד. עם זאת, ההבחנה הבולטת ביותר לגבי האדם הינה שאנו נולדים ומזדקנים, וכך ה-'זמן' הוא האויב האמיתי של הקיום שלנו, ולכן, באמצעות הידע הזה, הישות הפילוסופית מכירה את הבסיס שלה ומתאמצת לחיות יותר ויותר. ובדומה, כך נעשה עם "מטבע החליפין" - משהו שככל הנראה נמשך זמן רב יותר, נוכל לייצגו כיחידה בעלת ערך. תהליך זה של נתינת משמעות חשוב עבור הכלכלה ומקורו באומנות הפלסטית. שאלת המסורת והעברת הדימויים (הטבעת מטבע), או אפילו ההתמדה של זו, היא מה שגורם לעולם ההיסטורי להתפתח, או ליתר דיוק: להתקדם, צעד אחר צעד.

ההיסטוריה מעידה על הזמן שחלף, על העבר-הווה. האומנות מייצגת את העבר-הווה הזה. הערכים הללו וההערכות הללו נאמנים לכלכלה. "ניהול הסיכונים" ממוזער על ידי שיטות אלה, וכך באמת ובתמים אנו חיים יותר!

ה-"קבלה", הבטחת התשלום הניתנת על ידי הבנקים (דגשים המשמשים את ונציה כשער חליפין, במאה ה-15), בדומה למטבעות, אין בה את הערך האמתי, כלומר: הערך שלה הוא מה שנכתב, מה שנטבע בתוך עצמה (באופן סמלי). היא בעלת ערך ייצוגי המעצים את האדם הנושא אותה. השטר (תעודה כספית), "מטבע הנאמנות", הוא בעל ערך פיקטיבי, המרכיב שלו הוא סמלי, הוא נותמך על ידי אתרי ההפקדה האמתיים: הבנקים. אבל עם כניסתה של "בורסת הסחורות והעתיד", שאלת ה-"נטל", מתכת התמיכה, נגזרת ממנה. זאת משום שעסקים מסוימים מקבלים תמיכה כספית באמצעות ההצעה העסקית שלהם, דהיינו: מסמכים בהם יש ביטחון להון באמצעות האדם, החברה, הממשלות של המדינות שיש להן פונקציונליות ב-"סחר העולמי החופשי", ולכן אלו פועלים לפי אותם הכללים.

האו"ם מכיר ב-180 מטבעות בעולם וכך עסקים בינלאומיים קיימים הודות ל-"רכישת כסף": מטבע חזק מול מטבע חלש. שער החליפין, המשתנה מדי יום, הוא כלל לא מאורגן, אפילו עבור מטבע חזק כמו הדולר, משום שהקישור הבסיסי נמצא במצבה של המדינה, בהתאם ליחסים הקיימים בין ממשלות. תופעה זאת מוגדרת על ידי השוק כ-"שער חליפין נומינלי" ו-"שער חליפין ריאלי". מדינות שנמצאות בהרמוניה יוצרות מטבעות משלהן, זה המקרה עם האירו.

כיום (2018), בעת שימוש בטלפון החכם לצורך ביצוע תשלום, היכן נמצא הכסף? הוא קיים בדיוק כמו מסמך טמפלרי, אבל הוא פועל במודוס עכשווי - העולם הסמלי. הרשומות והמספרים צריכים להיות אמינים, כך החברה שלנו מתקיימת: באמצעות אמן.

אריסטו (384-322 לפנה"ס), הפילוסוף היווני, יצר את "הריבוע הלוגי" המציג את מערכת ההיגיון האריסטוטלית, את ריבוע ההתנגדויות. זהו תרשים המייצג את הצורות השונות של ארבעת ההנחות של המערכת הלוגית, ואשר קובע את הבסיס לאמת. זהו הבסיס לאמון שלנו. אך עם הופעת תיאוריות חדשות: תורת הקוונטים, תורת היחסות, תיאוריית המורכבות, האמת הזאת החלה לחדול מלהיות מציאות, כי המציאות היא רלטיביסטית.

תארו לעצמכם טלפון חכם עם טכנולוגיה קוונטית (אנחנו בדרך לשם!), אותו האובייקט יכול להימצא בשני מקומות בו זמנית! "השוק הדוגמטי של האומנות" הוא כמו כל דבר אחר: הוא משתנה כל הזמן, במהירויות גדולות וקטנות יותר. זאת, מבלי לשכוח כי מהירות זו נצפית על ידי ציוויליזציה, קבוצה או אפילו אדם אחד, מכיוון ש-"הצופה מביא איתו את יצירת האמנות שלו", מרסל דושאמפ (1887-1968).

האומנות הקונספטואלית היא בדיוק כמו השוק הבינלאומי. האומן יוסף קוסוט (1945-) ועבודתו "אחד ושלושה כיסאות", בה אנו רואים כיסא פיזי, תמונה של הכיסא הפיזי ומקטע צילומי של המילון המסביר מהו כיסא. אסור לנו לשכוח כי המילה כיסא באנגלית מתייחסת לנשיא של חברה: *Chairman*.

^[1] דוקטור בהיסטוריה של האומנות באוניברסיטה של סאן פאולו USP\PGEGA ויועץ אוצרות של ProCoa

כאשר אני מבצע רכישה עם הטלפון החכם שלי, יש לי צורך בסיסמה (חוסר אמון), כדי לקבל גישה לכסף שלי (כוח, כוח קנייה), ומשום כך אני צריך להשתמש בנימת הקול או בזיהוי פנים בשביל לקנות (מלטינית 'comparo' - להשוות). ה-Peer-to-peer, כסף מבוזר, כסף וירטואלי, ה-bitcoin, קיים כמו כספים אחרים, ישנו חיפוש אחר האמון, ולכן ישנה הצפנה, כלומר: ביטחון. ניתן גם לחשוב שאולי הסתירה עדיפה, חוסר האמון, היות וזו תנועה שמניעה את האדם: השינוי הנצחי.

שוק האומנות הוא בדיוק כמו כל האחרים: מאוד לא בטוח!

בשל היותנו רגילים לצורך בקיום המסופק באמצעות יסודות בסיסיים: מזון (בריאות), דיור (הגנה), מאבקים יומיומיים, השאר נראה פחות בטוח. החיפוש אחר המיותר רק קיים באופן הגיוני כאשר יש ברשותנו את הדרוש עבור יסודות הקיום האנושי: מזון והגנה. מזון הוא מה שמשחזר את החיים (מסעדה באנגלית - restaurant - restore), או מה ששומר על החיים, אבל ישנם גם מזונות אחרים או צרכים אחרים, ואחד מהעיקריים מבין אלו המציגים עצמם באופן מודע הוא סיפוק האגו; דרכו אנו מחפשים דברים חומריים מיוחדים, או אפילו עמוקים יותר - דברים לא חומריים, אשר יכולים להיות יקרים יותר מאשר דברים חומריים, בהתאם למניע של ביקוש. ככל שהדברים יותר נדירים, הערך של האובייקטים גדל, ומושא האומנות, בהיותו ייחודי יותר, בבסיסו, הופך להיות בעל ערך ייחודי. הטקסט של וולטר בנג'מין (1892-1940) "יצירת האומנות בעידן השיעתוק הטכני" מתייחסת בבירור לשאלת הכפילים ומציגה את שאלת אובדן ההילה, ובכך אובדן הערך, המחיר וההערכה.

המילה "כלכלה" נובעת מן היוונית ומשמעותה "ניהול הבית", כלומר, מקום המגורים של האדם, המקום הבטוח ביותר שלו, בו שוכנות השאלות הגדולות ביותר שלו, וכמובן, בו מתקיימים השינויים שלו, חוסר הביטחון שלו, המצבים העמוקים שלו: הוודאות היחידה היא אי הוודאות, אז בבית הזה האדם מחפש ביטחון, מדוע? כי הוא קיים באופן רגעי כמו כל שאר הדברים בחיים. הזמן פועל ללא הרף, בכיוון אחד בלבד: קדימה. משום כך, הוקטור שלו הוא כל כך חזק שלא ניתן להגיע אליו. כך אנו מזדקנים (משתנים) ומתים (מתהפכים); כפי שאמר לבוזייה (1743-1794): שום דבר לא נוצר, שום דבר לא הולך לאיבוד, הכל משתנה!

עם ההצהרה הזו אנו נכנסים לאומנות, אשר לעולם אינה מדע מדויק (כאילו והמדע עצמו הינו מדויק!), אבל יש בידינו שיטות יצירה, טכניקות מורכבות כל כך שהן קשורות לעולם האלוהי, אותו אנו מכנים אומן: אחד שיש בידיו את הכישורן, המגיע מאלוהים. כל המילים המשמשות את האומנות מגיעות מתוך התורה הידועה בתור אלכימיה, אסופת הידע המדעי הקיים בעולם האירופי של המאה ה-15 ועד המאה ה-18. מייחסים לאלכימיה אופי של פרוטו-מדע, היות ותכונותיה קשורות לדת, למדע, לפילוסופיה וכך הלאה. האלכימיה פעלה באמצעות המניפולציה של כימיקלים לצורך השגת חומרים חדשים, כמבשרת לכימיה המודרנית. לאחר ביסוס והגדרת המתכות, זאת שימשה כמטאפורה נוחה לעבודה רוחנית. למעשה, האלכימיה עשתה שימוש באינטלקט. אם ניזכר שבימי-הביניים הייתה קיימת האשמה בכפירה, בכל הנוגע למדע נסתר, האלכימיה דאגה לכסות את הבלתי ידוע, את הנסתר והמיסטי. נביט על הדוגמאות האמתיות הבאות: אומן, פילוסוף, מגנוס אופוס, חומר גלם, תמיסות וכו', כל אלו מונחים אשר שימשו ונוצרו בתוך האלכימיה.

ואם עושקים בהיסטוריה, כיצד האומנות התרכבה ביחד עם הכלכלה?

האומנות קדמה ביחס לכלכלה: האדם הניאנדרטלי כבר היה תוחם בעזרת עצמות (100,000 לפנה"ס). הצוירים במערות הציגו את המזון והבגדים שלנו, את הביזון, באופן מופלא (25,000 לפנה"ס). שבטי הנוודים שהתיישבו ביסוס צורות כוח פולחניות באמצעות אובייקטים (8,000 לפנה"ס). הציוויליזציות הראשונות פיתחו משקלות ואמצעים שהוצגו באומנות שלהן: שומר, מצרים,

סין, יוון, מסו-אמריקה, מזרח ומערב (5,000 לפנה"ס). רומא והנצרות, אומנות רומנסקית (שנה 0). האומנות הגותית, האומנות כבסיס במערכת הפיאודלית, ימי הביניים (1000). הרנסאנס, אומנויות מלאות בידע, תוך כדי תמיכה באי-קיומה של הכלכלה (1400). תקופת הבארוק, בה המדעים יוצרים ומייצרים מחדש את הידע (1600). בית הספר הקלאסי עם אדם סמית (1723-1790), עושר האומות (1700). הריאליזם באומנות, מופיעה המצלמה, האימפרסיוניזם וכד' - בכלכלה נוצרת האסכולה המרקסיסטית עם קארל מארקס (1818-1883), המניפסט הקומוניסטי. בנוסף גם נוצר בית הספר הניאו-קלאסי עם אלפרד מרשל (1842-1924), ראשית עקרונות הכלכלה (1800). אומנות מופשטת, פוביזם, הזרם העתידי וכו' - נוצרת האסכולה האוסטרית של פרידריך האייק (1899-1992), הדרך לשעבוד (1915). הסוריאליזם וכד' - מופיעה האסכולה הקיינסיאנית של ג'ון מיינארד קיינס (1883-1946), התיאוריה הכללית של תעסוקה, ריבית וכסף (1925). המודרניזם - האסכולה של שיקגו עם מילטון פרידמן (1912-2006), קפיטליזם וחירות (1950). הפוסט-מודרניזם, האסכולה ההתנהגותית של הרברט סימון (1916-2001) וההתנהגות הניהולית המתפתחת עד ימינו.

ניתן להבחין בפיתוח הכלכלי - הכסף הוא שמן המנוע המאפשר את תנועת המנוע הסיבובית (הייצור) מבלי שזה נמס, אבל המנוע הוא הרבה יותר משמן. הבעיה הגדולה ביותר היא ניהול של צרכים בלתי מוגבלים בעולם של משאבים מוגבלים. סוגיית המחסור, בתחום הכלכלי, ניתנת לפתרון באמצעות הבנת האומנות. אומנות כתוכן מעוררת מצב תודעתי אשר דורש תדרוך עבור אלו אשר הינם "עניים בנפשם", משום שהמעשה היצירתי מעורר תפיסה פנימית באמצעות טיפול בחומרים החלים על פני טכניקה. במתניות, האומן מבין את "טובי ההון" שלו (טובי הייצור) הנדרשים כדי לבצע את עבודתו, כמו בכל עבודה אחרת. אבל האומן מודד את ההשלכה שלו על גבי התמיכה, ובזאת אני מתייחס למשאבי האנוש שלו כגון מיומנויות, ידע ומידע.

סוגיית הסחר האתי, דהיינו: השפעות העסק על התנאים המתאימים עבור היצרנים והקונים כך שהשותפות תבוא לשיווי משקל אפשרי בתוך חוסר האיזון הפלנטרי. באופן כזה מוצג האיזון של החברות על הסביבה ועל העובדים, מקום שבו ל-״שוטף ישנו חשבון״. המסחר ההוגן (Fairtrade) - מדינות אלו נעות בין קיצונים של "סחורות חופשיות על פי ערך של מחסור". ובכן, ככל שיש לנו יותר, הכל נהיה יותר זול, ככל שיש לנו פחות, יקר יותר - הפרדוקס של הערך - "תורת הערך-עבודה" הוא עניין של צער גדול בעולם האומנות; כי האומן מפתח הרבה זמן ויצירה עבור כך.

המהפכה התעשייתית של המאה ה-18, המבוססת על מכונות, סיפקה תגליות מדעיות שחוללו מהפכה במבנה הכלכלי של החברה. תוך כדי הבנה של תנועה זו ובמבט לנבכי ההיסטוריה ניתן למצוא התפתחויות קטנות יותר, אך דומות: המצאת הסירה, הגלגל והכתיבה הינן תגליות הניתנות לניתוח כיום כאשר אנו יודעים שהחקלאות מהווה 40% מכוח העבודה בעולם, עד לעסקים מקוונים. מכך עולה השאלה האם כל ההמצאות, במיוחד אלו המכאניות, באמת הקלו על העבודה של האדם. סוג זה של ניתוח שטחי, שכן יש בידינו מאמר ולא ספר, מצביע על כך שהכלכלה קשורה למדע וגם לפוליטיקה, לדת, ולמשהו שעדיין אינו קיים.

למשל, התושב הכפרי שרוצה לצאת לאזור העירוני כדי להרוויח הרבה כסף. כאשר הוא כאמור ירוויח את הכסף הזה, הוא יקנה אושר, אושר זה אשר מורכב מרצונותיו, מבלי להבין שאולי האושר שלו היה מלכתחילה בכפר!

ובכן, בכל אופן, האם השוק החופשי קיים? המונופול והמונוספון מראים עד כמה השוק מתנווד, הכללים נוצרים משום שהם אינם קיימים, הם משתנים היות והם קיימים - זוהי תנועת החיים בכללותה ובמיוחד משום שהאדם אינו מנותק ממנה. עם בואן של תעשיות הייצור, הכוח החליף בעלים. אם נזכר בימי הביניים, באדמות הבעל, כאשר אחד או מעט עובדים ביצעו שירותים עבור

האדונים הפיאודלים בעוד אלו היו תלויים באריסטוקרטים, האצולה, נוכל לראות שהמפעלים שהיו בבעלות משפחתית, כיום הם החברות גדולות בבעלות משותפת של בעלי מניות, ואלו מנוהלות על ידי מנהלים. אומנם לא כולן, רבות עדיין בבעלות משפחתית!

המעסיק הגדול ביותר בעולם הוא משרד ההגנה האמריקני עם 3.2 מיליון עובדים.

אז למה שקבוצה של משקיעים לא תרכוש יצירת אמנות אחת חשובה: סלוואטר מונדי, הציור של לאונרדו דה וינצ'י (1452-1519) שנמכר ביום רביעי, 15 בנובמבר 2017, בכריסטס, תמורת 450.3 מיליון דולר? סלוואטר מונדי יכול להיות "חברת הון", וכך המשקיעים שלה יקבלו "דיבידנדים" על ידי השאלת היצירה לאתרים פתוחים לציבור אשר יגבו עבור כרטיסים. כך יהיו לנו: חברה פרטית, בעלי הון, דירקטוריון, קואופרטיב עובדים ובעלי מניות.

"כלכלות מעורבות" של מפעלים פרטיים או ממשלתיים מצויים בקפיטליזם (רכוש פרטי של הון) או בסוציאליזם ובקומוניזם (שליטה ממשלתית) באמצעי הייצור.

המטרה היא להשיג "שולי רווח" (הכנסות), יחס בין הרווח להכנסות שמקורן במכירות או בהכנסות. האחריות המנהלית היא לנהל את עלויות הייצור עם ההכנסות.

תעשיית בניית הספינות בוונציה במאה הארבע-עשרה כבר השתמשה בשיטת קו הרכבה - זה לא הומצא על ידי הנרי פורד (1863-1947) בשנת 1913. זאת, בדומה לסדנת האומנות של פ.פ.רובנס (1577-1640), בה היו מאות עובדים והיא נקראה בית-ספר לאמנות. כיום, היינו קוראים לה "יתרון לגודל" (כלכלת גודל). בקו ההרכבה הזה, אומנים מסוימים היו טובים בציור וברישום של ידיים, אחרים היו אחראים על פרצופים, אך הדבר החשוב ביותר היה חתימתו של המורה, ובכך, רובנס העניק ליצירה ייחודיות לכאורה. עם החתימה היצירה הייתה מקבלת תוקף (חתימה = סימן, מאנגלית signature = sign) של חוזה. עלות הייצור היא העבודה שנעשתה, כיום בידי מכונות, בתקופת הרנסנס בידי האומנים. העיקר הוא להגביר את היעילות, אך כיצד לעשות זאת? מחקר ופיתוח: אתמוזל, היום ואולי תמיד!

האובייקט הוא בעל משמעות אסתטית כאשר מתרחשת עסקת חליפין מצד המשקיף. המשמעות הזו עשויה להיות שייכת לדגם הצרכני של סחורות ראוה (על פי תורסטן בולן), בו אנשים קונים יצירות אומנות כ-"סמל סטטוס", ובכך מסמנים את הכוח הסוציו-אקונומי-אינטלקטואלי שכביכול אליו הם שייכים.

מה הם אספן, צובר ובעל רכוש בעצם?

פעולת הצריכה היא תנועה של היקום: גלקסיות זוללות גלקסיות, בטבע ובפיסיקה זוהי תנועה של החלפת אנרגיה, בין אם זה מזון חומרי או מזון לא חומרי. החומריות היא בעצם מחזור, לצורך שמירה על הקיום של החיים! גם הלא חומרי הוא כך! עם זאת, סוג זה של מזון מגיע מתוך ההבנה של עצמו, אשר ניתנה לאדם אשר לפני 2,500,000 שנים הכפיל את גודל מוחו, ועם השינויים הגופניים-גנטיים שלו יצר את האינטליגנציה, את ההיגיון, את מה שאנחנו מכנים תרבות. כיום, אנשים שיכולים להרשות לעצמם זאת, היות והם כבר נמצאים מעבר לבעיית הצרכים הבסיסיים כגון מזון, מחסה והגנה, צורכים את מה שאנו מכנים כמוצרי מותרות - מוצרים אשר נותנים הנאה, תחושה שגם היא הינה בסיסית לחיים. כמו גנטיקת ההתרבות שלנו, תוצאה זו נובעת מהזמן הקיים אשר מאפשר לאדם להשקיף לגבי הקיום, ובכך לרכוש מוצרים אשר מעידים על עולם פנימי גדול יותר הנובע מן הכוח להשתמש בדברים, בחפצים בעלי מורכבות גדולה יותר.

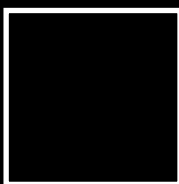
הצובר מאחד דברים באופן אקראי, חפצים לא ברורים. לאדם אשר הוא בעל רכוש כבר ישנו ידע מסוים לגבי החפצים שברשותו, בבעלותו, ובהם נמצא כוחו. לבסוף, האספן מבין את חפציו, ואלו מבטאים את כוחה של האומנות, את הידע החזק, וכך אדם זה יודע את עצמו ואת האובייקט, ולכן שניהם מחליפים כוחות.

נא לא להתבלבל ולפרש את האומנות בה אנו דנים כאן עם רכישה פשוטה של חפץ שיש לצורך כפעילות פנאי דקורטיבית, או ראוותנית (ראו פסיכואנליזה), אלא ידע שבמהותו הוא דתי, במובן של התחברות מחדש עם העצמי הפנימי המבקש להבין את עצם הקיום.

זהו המניע האמיתי של האומנות!

יצירת האומנות היא ייחודית, האומן הוא ייחודי. אפילו בתור קבוצה, התחושה היצירתית מתבססת בסופו של דבר על נשמה אחת, יצירת האומנות אשר מעבירה מצב רגשי - התשוקה לגבי הקיום האנושי עצמו. נאמר כי במדובר בייצוג, זה אפשרי, אבל יצירת האומנות האמיתית אינה הצגה, היא מתנה - מצב נוכחי של משהו שעבורו אין למילים מספיק משקל לצורך ביטוי התוכן של המוטיב האמיתי שצורות אלו מעבירות - נפש העולם.

www.ciantec.net



12/10/18

ABERTURA

Alex Glauber
Camila Garófalo

A ARTE DO MERCADO DE ARTE

- O artista como marca no âmbito do mercado de arte
- A materialidade da obra de arte digital no mercado de bens intangíveis
- Do público ao privado: o mercado de arte e a sociedade
- Mercado da arte – diferenciações entre a arte e o artesanato
- O dogmático mercado de arte

Cassia Pérez
Hugo Rizolli
Lucas Tolotti
M^o do Carmo Lizarzabur
Olívio Guedes

A ARTE DE EDUCAR

- Design, Videografismo e Efeitos para TV: Professor e alunos produzindo conteúdos audiovisuais fora da sala de aula
- Ensinar arte contemporânea – como? Para quê?
- Meios de Comunicação: Extensão e Alienação
- Teatro como transformador do meio social
- Um olhar digital sobre a arte popular

Fernado Berlezz
Maria de Lourdes Riobom
Patricio Dugnani
Priscila Mafra
Rose Freitas

13/10/18

**- PAINEL -
PESQUISA DE LINGUAGEM EM PROJETOS
DOUTORAIS.**

Marcos Rizolli
Carolina Vigna
Dângela Nunes
Eduardo Milani
Egídio Toda

MOVIMENTO DA ARTE

- As Megaexposições e o Mercado da Arte: o que interessa?
- No Man's land: mapas Google e os gestos inventariantes da imagem-técnica
- Arte e territorialidades: entre os bate-bolas de Marechal Hermes
- A nova diagramação da cultura do mercado
- Na arte contemporânea com a “autonomização” do artista há liberdade criativa e estabilidade financeira em relação ao mercado de arte?

Cristia Susigan
Grécia Falcão
Gustavo Lacerda
Janaína Quintas
Norberto Stori

ARTE: A ALMA DO ARTISTA

- Grafos: uma proposta plástica
- L'Origine du Monde
- Projeto Curatorial/Editorial Êter: entre a pesquisa de linguagem e o sistema da arte.
- Tabus e dógmas em arte
- Algo aviva: o processo criativo e a imaginação através de uma experiência do elemento água.

Carolina Vigna
Luciano Alarcon
Marcos Rizolli
PC Mello
Rodrigo Seixas

CORPO-ARTE: MANOBRAS DE COMBATE

- Processos de criação e experiência artística – eu, Peter Blake e a pop art
- O mercado de performance em São Paulo
- A produção da peça de teatro “Nem Aqui, Nem Lá”, pela perspectiva do Gerenciamento de Projetos.
- O corpo e suas representações estéticas no campo artístico e nos aparatos tecnológicos.
- Formação para Gestão de Organizações Culturais e Artísticas: entre obstáculos e desafios

Eduardo Milani
Joseane Ferreira
João Carlos Gomes
Kerollen dos Santos
Romero Maranhão

14/10/18

**- PAINEL -
NARRATIVAS: SANSÃO E DALILA EM LIVE OPERA
NYC**

Celso Cruz
Pedro Di Santi

**- PAINEL -
CARTOGRAFIA INSURGENTE: ARTE, LUTA E
OCUPAÇÕES**

Rosana Schwartz
Keller Duarte
João Clemente Neto

SOCIEDADE E AS NÃO-APROPRIAÇÕES

- Arte, encantamento e submissão
- Chácara Lane – tesouro invisível dos paulistanos
- ¿Embellecer la vida es tan sólo una apuesta visual? Arte mural en Bogotá D.C.
- Sustentabilidade 4.0
- Sombras, sobras e luz: arte juvenil na Roosevelt

Andrey Mendonça
Lenize Vilaça
Magdalena Peñuela
Mateus Eurico
Rosilene Marcelino

ARTISTA É QUEM PENSA ARTE

As novas linguagens audiovisuais via streaming, um estudo de caso sobre a plataforma audiovisual Netflix.
O valor da obra de arte na era digital: do gesto gráfico ao pixel
Reconhecimento Facial como possibilidade de pesquisa e expressividade artística.
O clinamen em deleuze, uma estética do desvio
Congruências entre autorretrato, espelho e simulacro

Helena Prates
Hugo Moreira
José Marcos Carvalho
Livia Mara Botazzo
Rosana Dalla Piazza

O DOGMÁTICO MERCADO DE ARTE:
uma crítica contemporânea em desenvolvimento.

CIANTEC' 18

A arte como parâmetro estético da humanidade está comprometida. Os referenciais acadêmicos são teorias que deveriam parametrizar o ontem e o hoje, no entanto, a sociedade questiona sem qualquer cerimônia a validade do mercado atual, com a especialização inócua proferida a esmo pelos meios sociais.

Este exórdio apresenta múltiplas interpretações, não só concernente ao fazer artístico, bem como a conceituação estética atual, ao mercado de arte e mesmo aos artistas.

Arte como objeto de escambo não deveria ser novidade, no entanto continua-se rotulando o mecenato como mercenarismo; galeristas e artistas em embates dentro de um mercado distanciador. Viver de arte é quase uma heresia, pois os atuais legitimadores da arte necessitam de login e senha, definindo mundanamente o que é e o que deixa de ser. No distanciamento necessário para se compreender o conteúdo estético vigente, acontece uma mixórdia de gostos e subjetividades eloquentemente proferido aos ventos da comunicação.

As ideias agrupadas, e jamais restritas, a grupos como:
Comunicação: Design / Mídias / Tecnologias / Mercado / Tendências / Consumo.

Sociedade, Cultura e Arte: Espaço da(de) arte / Apropriações / Processos Criativos / Estética / Identidade.

Arte Educação Contemporânea: Curadoria / Mediação / Educação / Produção / Artista / Públicos.

EL DOGMÁTICO mercado DE ARTE

EL MERCADO DE ARTE ES COMPLEJO, IGUAL A LA ECONOMÍA, AMBOS NO SON CIENCIAS EXACTAS; EL MEJOR ARTE, ES SABER LIDIAR CON LA ECONOMÍA.
por Olívio Guedes¹

ARTE

El arte – habilidad, disposición, ejecución, realizado de forma consciente o inconsciente, controlado o supuestamente descontrolado – utiliza un conjunto de medios y de procedimientos para la obtención de una cosa, esta forma dependiendo de su contenido el nombre de objeto, si es calificada, adquiere el nombre de objeto de arte. Estas técnicas desenvueltas por derivación de los sentidos, en los diversos campos del pensamiento y conocimiento humano, y por su puesto, el uso de experiencias, dentro del concepto de sociedad, tendrán el oficio o profesión, donde este aprendizaje es tratado dentro de normas socias y económicas, las reglas de regulación.

SOCIEDAD

Sociedad, es un agrupamiento de seres que cohabitan en estado de colaboraci3n; esta rúbrica sociológica es coordinada dentro de un momento o cierto período de tiempo y espacio, donde es seguido un estándar común, bajo preceptos. Esta comunidad incorpora sistemas sociales: alta, media y baja clases sociales, siendo simplista. Esta jerarquía de supuestos intereses comunes determina reglamentos, organizaciones dentro de actividades. Estas interacciones desempeñan entre ellos funciones creando grupos de personas que, por reglas de contratos, se obligan a combinar sus recursos económicos para alcanzar fines comunes.

ECONOMÍA

Se creó una moderación de base de los fenómenos relacionados para la obtención de utilización de los recursos materiales y unidades de intercambio para un relativo bienestar. Conjuntos de disciplinas constituyen las ciencias económicas, donde la moderación en el consumo y en la realización de algo, crea un modelo de distribución y de organización para estructurar la potencialidad en el mundo de los intercambios, así tenemos el dinero, desarrollviendo un sistema de comunicaci3n simbólico de bienes económicos.

COMUNICACIÓN

Los medios, las señales para entender estos síntomas/sistemas se basen en la semiótica – una ciencia general teniendo como objeto los sistemas de signos, que se interpretan en los ritos y costumbres de la comunicaci3n vigentes en las sociedades. Estos reconocimientos atribuyen la materialidad por medios inmateriales de la vida en sociedad, concibiendo sistemas de significaciones, donde las imágenes, gestos, rituales, parentesco y mitos adoptados crean pesos y medidas. El tener significado, o el sentido de, presenta como expresi3n de traducir la cosa, el objeto, el objeto de arte. Este entendimiento es la seña, emblema de denotar o hacer conocer de la comunicaci3n. Este denotar es el designar del transitivo directo, crea también un momento de bitransitivo o pluritransitivo, indicando maneras sociales para distinguir la *teoría de valores*, donde se marca el índice de representaci3n. Queriendo con esto significar, simbolizar y caracterizar valores y precios en el mundo de los intercambios materiales utilizando un medio inmaterial. El mercado de arte es contenido y forma, y forma y contenido; el medio y el objeto, el objeto y el medio.

COSA-OBJETO-ARTISTA

El *objeto*, la cosa material percibida por los sentidos, que el mental lo califica, que converge en el pensamiento, trae sentimiento del asunto sobre el cual versa una pesquisa, así, su agente: el artista tiene el motivo, una causa, un propósito. Esta realidad es investigada por su cognitivo, aprehendida en la percepci3n y esta dimensi3n, la subjetividad incide bajo la regla de conducta un contrato, una demanda, que llamamos de *medio*. Sus definiciones o postulados en teoría socioeconómica viene de la fuente cuya imagen se representa en el universo del sistema del arte, con relaci3n a un contenido mental simbólico: contenido/forma; dentro/fuera; inmaterial/material; aprecio/precio; cariño/caro, etc.

El arte busca la perfecci3n, el esmero técnico, derivado de la elaboraci3n, refinamiento no natural, porque es humano, no de la naturaleza, viene de una antigua capacidad especial: aptitud, una habilidad para fascinar, seducir la producci3n consciente, en la forma de objeto originalmente dirigida para la concretizaci3n de un ideal de belleza, que se representaba por la armonía, armonía como medida, como proporci3n, de la expresi3n de la subjetividad humana, por eso: artes plásticas.

La tendencia en el contemporáneo viene de manifestaci3n de contenidos, a veces: desproporcionadas, ya no la medida comparativa del cuerpo humano, pero sí, de deformidad, es decir: su medio en el mundo, en el universo de su tiempo: el contemporáneo (no adjetivo, mas sustantivo). El tiempo determinado hace el escenario, el lugar representa la obra humana, sus funciones prácticas y a veces mágicas viene de radiaciones artesanales cual seleccionar y diagramar necesita del amaz3n del aparato en el conjunto de las actividades relativas al conjunto de la obra.

EL ARTE ES LA RECEPCI3N ESTÉTICA DE UNA TRANSMISI3N DE LA TRADICI3N EN ARMONÍA Y DESARMONÍA CON LA PERSISTENCIA DE LA IMAGEN, CON EL PROCESO DE SIGNIFICACI3N. CONTEMPLA EL ORIGEN DE AQUELLO QUE SE PERDIÓ.

¡Esta gesti3n siempre está en riesgo!

Este desenvolvimiento ocurre en la microeconomía, exactamente en la cuesti3n de *bienes* (no dejando de lado los servicios en el arte); el estudio en la *economía del arte* es poco desenvuelto, los corredores de los mercados financieros no están preparados para este mundo simbólico, porque su objetividad se cierra sus ojos, sus mentes no consiguen desenfocar las materialidades, así debería ver que la calidad de la materialidad está en lo inmaterial: contenido y forma.

Las obras de arte poseen *commodities*, su material intrínseco, pero dentro de un análisis simbólico corresponde algo relativo a las *Bolsas de Valores*, pidiendo un análisis de igualdad sobre los papeles: sus relatividades, pero falta el conocimiento histórico, filosófico y semiótico en los corredores.

Entender la economía corresponde las preguntas:

¿Qué es dinero? ¿Qué es mercado?

DINERO-CAMBIO

El dinero desempeña un importante contexto, la no necesidad de los cambios de objetos por los objetos (trueque), de servicios por servicios, así conceptualizando el dinero. ¿Cómo es posible guardar cosas (alimentos) para el futuro? Bueno, este es un dato que coincide con los valores del arte. “Se trabaja duro para ganar dinero”, esta frase es verdadera y falsa, porque el trabajo solamente es duro cuando se sufre, y el trabajo puede ser la felicidad, en este análisis entramos en el campo del psicoanálisis, de la psicología, así *entendemos* lo que es el arte de ganar dinero para poder tener lo que queremos con este *signo de cambio*, pero ¡el cambio puede ser el arte de estar feliz en esta realizaci3n! El acto de ser “exitoso” no reside en la cantidad de dinero, que también puede ser, pero habita en la comprensi3n del llenado de estados que llamamos de vacíos: soledad, tristeza, falta, pérdida, etc.

El dinero en su origen, la materialidad, como pagos por sal (de donde deriva la palabra “salario”), por arroz (en el extremo Oriente), las monedas redondas (formato del sol y de la luna, Occidente), sus materias (oro y plata: metales, en este caso derivados de los símbolos, colores de la luna y del sol) que portaban sus pesos, como la libra esterlina (libra = balanza) que surge en 757-796 d. C. en el reinado del rey Offa, Inglaterra. Actualmente tenemos el cheque (que surgió como un documento de crédito [acreditar], talvez de los Caballeros Templarios, siglo XII), la tarjeta de crédito, inclusive un cup3n de tiendas; observando estos dineros, queda clara sus ligaciones con el arte, una mera escritura (signos) o un diseño (designios = de-signos) en un cup3n. Hoy en día, las transacciones realizadas en internet presentan cómo lo virtuales real - contenido + forma -, así, el dinero son los números, y números son diseños, *diseños cabalísticos*, cada uno de estos diseños tiene un valor y este valor da a su portador *poder*. Poder, donde *puede* adquirir lo que quiere dentro de determinados medios, dentro del sistema social en que vive.

El dinero asume varias formas: almacenar valor, medir valor y medio de cambio.

Como unidad de valor, podemos dar precio a las cosas, sin embargo esto también es subjetivo, porque existe el *aprecio* del propietario de las cosas y del dinero. Las *commodities* dependen de las intemperies, el tiempo es relativo, el dinero también, como la criptomoneda y la Obra de Arte. Percibimos que con el advenimiento de las criptomonedas, el arte está cada vez más objetivo en el mercado financiero.

El mercado, el “no lugar”, donde las formas de las *commodities* son procesadas, transformándose en bienes manufacturados, así realizados por los servicios. Los “bienes y servicios”, los proveedores están en el mercado, siendo así, precisamos de los compradores, surge la primera regla, o Ley: “oferta y demanda”, los negocios surgen. Todos se mezclan: el hacedor compra lo que no hace, el comprador compra lo que no tiene. No olvidando: “Toda mercadería, mientras valor, es trabajo humano realizado”, Karl Marx (1818-1883).

El ser humano tiene la percepci3n de relatividad, así la ley universal: “la única verdad es la incertidumbre”, por lo tanto, todo, todo cambia todo el tiempo (¡menos el cambio!). Por determinadas aptitudes de existencia, solamente ocurren por el tipo de formaci3n de nuestros cuerpos, la biología, el código genético; la distancia que estamos del sol, nos da el cuerpo que tenemos, entre otras naturalezas, pero lo que más percibe el ser humano es que nacemos y envejecemos, así el ‘tiempo’, este es nuestro real enemigo de la existencia, por lo tanto, provisto de este conocimiento, el ser filósofo conoce su base y cada vez más intenta vivir, así lo hizo con la “moneda de cambio”. Algo que supuestamente por un tiempo mucho mayor de duraci3n, para que podamos representar como *unidad de valor*. Este proceso de significaci3n es importante en la economía y fundamentado en las artes plásticas. La cuesti3n de la tradici3n y transmisi3n de las imágenes (acuñar las monedas), o inclusive la persistencia de ésta, es que hace el mundo de la historia permanecer, o mejor, caminar paso a paso.

LA HISTORIA CONTEMPLA EL TIEMPO QUE PASÓ, EL PASADO-PRESENTE. EL ARTE REPRESENTA ESTE PASADO-PRESENTE. SU VALOR Y SU APRECIO FIDELIZAN LA ECONOMÍA. LA ‘GESTI3N DE RIESGO’ ES MINIMIZADA POR ESTOS MÉTODOS, CON ESO SUPUESTAMENTE Y VERDADERAMENTE ¡VIVIMOS MÁS!

El recibo, la promesa de pago, dado por los Bancos (asientos utilizados en Venecia, para hacer el cambio, siglo XV), es igual a las monedas, ellas no tienen su valor real, es decir: su valor es el que está escrito, acuñadas en ellas mismas (símbolo), que posee la representaci3n, que dan supuesto poder al portador. La cédula (célula), la “moneda fiduciaria”, es de valor ficticio, su constituci3n es simbólica, sustentada por los locales de dep3sitos reales: los Bancos; sin embargo con la llegada de la “Bolsa de mercadería y futuro” la cuesti3n del lastre, del soporte metal, se derivó, porque determinados negocios tienen como soporte financiero la propuesta del negocio, es decir: documentos redactados donde se tiene la seguridad del capital a través de la persona, empresa, gobiernos de países que están con funcionalidad en el “libre comercio mundial”, así siguen las mismas reglas.

Como escribimos anteriormente que la única verdad es la incertidumbre, la cuesti3n de la economía internacional es como los pesquisadores declaran que la estabilidad está dentro de la inestabilidad de la convivencia humana.

La ONU reconoce 180 monedas corrientes en el mundo, por lo tanto los negocios internacionales existen en la ‘compra de dinero’: monedas fuertes versus moneda débil. *La tasa de cambio*, que varía diariamente, es una regla desordenada, no obstante para una moneda fuerte como el *dólar*, porque el vínculo está en el Estado del país, dependiendo de las relaciones entre gobiernos, que el mercado llama de ‘tasa de cambio nominal’ y ‘tasa de cambio real’. Países que están en armonía crean sus propias monedas, es el caso del *Euro*.

¡El dinero vale aquello que creemos que él vale!

Hoy (2018) al usar el *smartphone* para realizar un pago, ¿Dónde está el dinero? Exactamente como un documento templario, sin embargo sigue como *modus* en el contemporáneo – el mundo simbólico. Los registros, los números deben ser de confianza, es exactamente así que vive nuestra sociedad: confianza.

¿QUÉ ES CONFIANZA?

Aristóteles (384-322 a. C.), filósofo griego, creó el ‘cuadrado lógico’ que presenta el sistema de la lógica aristotélica, el *cuadrado de las oposiciones*, es un diagrama que representa las diferentes formas de las cuatro proposiciones del sistema lógico, así es la base para la *verdad*. Esta es a base de nuestra confianza, sin embargo con el advenimiento de nuevas teorías: teoría cuántica, teoría de la relatividad, teoría de la complejidad, esta verdad comenzó a dejar de ser realidad, porque la realidad es relativista.

Imaginen un *smartphone* con tecnología cuántica (¡ya estamos llegando!), el mismo objeto podrá estar en ¡dos lugares al mismo tiempo!

“El dogmático mercado de arte” es como cualquier otro: se modifica todo el tiempo, siendo unos con mayores y menores velocidades, no olvidando que esta velocidad es observada por una civilización, un grupo o inclusive solamente una persona, porque: el observador trae su propia obra de arte, Marcel Duchamp (1887-1968).

El arte conceptual es exactamente el mercado internacional. El artista Joseph Kosuth (1945-) y su obra ‘Una y tres sillas’, donde observamos una silla física, una foto de la silla física y un recorte fotográfico de diccionario explicando lo que es silla; no podemos olvidar que la palabra silla en inglés se refiere al presidente de la empresa: *Chairman*.

Cuando estoy realizando una compra con mi *smartphone*, poseo una contraseña (desconfianza) escrita, para poder acceder mi dinero (poder, poder de compra), pronto debemos usar el tono de voz, el reconocimiento facial para ‘poder’ comprar (latín *‘comparo’*). El *peer-to-peer*, el dinero descentralizado, el dinero virtual: *bitcoin*; existe como otros dineros, siempre se busca la confianza, por eso la criptografía, es decir: seguridad, todavía mejor la contradicción, la no confianza; porque es este movimiento que mueve al humano: el eterno cambio.

EL MERCADO DE ARTE ES COMO OTRO CUALQUIERA: ¡MUY INCIERTO!

Por que estamos acostumbrados con la necesidad de la existencia suplida a través de lo básico: alimentación (salud) y morada (protección), que es una lucha diaria; el resto parece más inseguro. Solamente existe la búsqueda de lo superfluo, lógicamente, cuando tenemos lo necesario para lo básico de la existencia humana: alimento y protección. El alimento es el que restaura la vida (restaurantes), o mantiene la vida, pero existen otros alimentos u otras necesidades y uno de los principales de éstos que se presentan en la autoconciencia es la satisfacción del ego; donde buscamos cosas materiales especiales, o todavía más profundo: las cosas inmateriales, que pueden tornarse más caras de que las cosas materiales, por el motivo de *demanda*; los objetos cuanto más escasos poseen una enorme valorización, y el objeto de arte cuanto más único, que lo es en su origen, se torna únicamente valorizado. El texto de Walter Benjamin (1892-1940) ‘La obra de arte en la era de su reproducibilidad técnica’ trata claramente sobre la cuestión de los múltiplos y presenta la cuestión de la pérdida del aura, así la pérdida del valor, cuestión de precio y aprecio.



La palabra economía viene del griego que significa ‘administración de la casa’, es decir: la morada del ser humano, su lugar más seguro, donde habitan sus mayores cuestiones, y por su puesto, donde habitan sus cambios, sus inseguridades, estados más profundos, así: la única verdad es la incertidumbre, por lo tanto, en esta casa se busca la seguridad, ¿Por qué? Porque la tenemos por momentos, como todas las cosas de la vida. El tiempo es implacable, corre en una sola dirección: hacia el frente, así su vector es tan potente que no es alcanzado, por eso envejecemos (cambiamos) y morimos (nos transformamos); como dice Lavoisier (1743-1794): ¡nada se crea, nada se pierde, todo se transforma!

Con esta máxima entramos en el arte, nunca una ciencia exacta (como si la ciencia fuese ¡exactamente exacta!), pero tenemos métodos de creación, técnicas tan complejas que están ligadas al mundo divino, que llamamos de artista: aquel que tiene el don, proveniente de Dios. Todas las palabras utilizadas en el arte provienen de la llamada alquimia, conocimiento científico existente en el mundo europeo del siglo XV hasta el XVIII; atribuyen a la alquimia un carácter de *protociencia*, sus atributos están ligados a la religión, a la ciencia, a la filosofía, etc. Alquimia manipulaba sustancias químicas para obtener nuevas sustancias, precursora de la química; relacionados los metales, era usada como conveniente metáfora para el trabajo espiritual. Con efecto, utilizaba el intelecto, recordando que en la Edad Media, había la acusación de herejía, con la ciencia oculta, la alquimia reviste lo desconocido, oculto y místico. Veamos estos ejemplos reales: artista, filósofo, *magnus opus*, materia prima, pintura, etc., son entradas utilizadas y creadas en la alquimia.

APROVECHANDO LA HISTORIA, ¿CÓMO EL ARTE SE COMPUSO CON LA ECONOMÍA?

EL ARTE SE ADELANTÓ CUANTO A LA ECONOMÍA: EL HOMBRE DE NEANDERTAL YA DEMARCABA EN HUESOS (100.000 A. C.); LAS PINTURAS EN LAS CAVERNAS PRESENTABAN NUESTROS ALIMENTOS Y VESTIMENTAS, LOS BISONTES, DE FORMA MÁGICA (25.000 A. C.);

las tribus nómadas sedentarizados crearon formas de poder ritualizadas en objetos (8.000 a. C.); las primeras civilizaciones desarrollieron pesos y medidas presentadas en sus artes: Sumeria, Egipto, China, Grecia, Mesoamérica, Oriente y Occidente (5.000 a. C.); Roma y el cristianismo, el arte románico (año 0); el gótico, el arte como base en el sistema feudal, Edad Media (1000); el Renacimiento, las artes estallando en conocimiento, dando soporte a la no existencia de la llamada economía (1400); el Barroco, período donde las ciencias crean y recrean los conocimientos (1600); el neoclásico, el Romanticismo, el Iluminismo, el surgimiento de los museos, surge la economía, la escuela clásica con Adam Smith (1723-1790), La Riqueza de las Naciones (1700); el Realismo en el arte, surge la máquina fotográfica, el Impresionismo, el Expresionismo, etc., surge en la economía la escuela marxista con Karl Marx (1818-1883), el manifiesto comunista, también la escuela neoclásica con Alfred Marshall (1842-1924), principios de economía (1800); el arte abstracto, el Fauvismo, el Futurismo, etc., surge la escuela austriaca Friedrich Hayek (1899-1992), El Camino de la Servidumbre (1915); el Surrealismo y afines, aparece la escuela keynesiana John Maynard Keynes (1883-1946), la teoría general del empleo, del interés y de la moneda (1925); el Modernismo, la escuela de Chicago con Milton Friedman (1912-2006), Capitalismo y Libertad (1950); el Posmoderno, la escuela behaviorista Herbert Simon (1916-2001), el comportamiento administrativo desarrolliéndose hasta los días de hoy.

Percibimos el desenvolvimiento económico, el dinero es el aceite del motor, que le permite girar (producir) el motor sin fundirse, sin embargo, el motor es mucho más que aceite, la cuestión mayor es la administración de las necesidades ilimitadas en un recurso limitado. La cuestión de la escasez, en la área económica, puede ser resuelta en el entendimiento del arte. El arte como contenido, despierta un estado de conciencia que el ‘pobre de espíritu’ deberá ser iniciado en esta disciplina, porque el acto creativo desencadena una percepción interior por la manipulación de las materias aplicadas ante la técnica. Comedidamente el artista entiende su “bien de capital” (bien de producción) para poder ejecutar su trabajo, como en cualquier otro trabajo, sin embargo el artista mide su despejar sobre el soporte, me refiero a los recursos humanos de habilidades, conocimientos e informaciones.

La cuestión *del comercio ético*, es decir: los efectos de los negocios, las condiciones buenas para los productores y para los compradores de forma que la sociedad llegue al equilibrio dentro de un posible desequilibrio planetario. Esto presenta un equilibrio de las empresas sobre el *medio ambiente* y sobre los trabajadores, donde la cadena tiene una balanza. El comercio justo (*fairtrade*), estos estados van de extremos de “bienes libres al valor de escasez”, bien, cuanto más tenemos más barato es, cuanto menos tenemos más caro es – la paradoja del valor -, la “teoría del valor-trabajo” es de gran pesar en el arte; porque el artista desenvuelve mucho tiempo y creación para tal.

La revolución industrial del siglo XVIII, basada en maquinarias, proporcionó descubrimientos científicos que revolucionaron la estructura económica de la sociedad, entendiendo este movimiento y rescatando en la historia otros desenvolvimientos menores, no obstante similares: los descubrimientos del barco, la rueda, de la escritura, pueden analizar en los días de hoy, dónde la agricultura corresponde a 40% de la mano de obra mundial, hasta los negocios *online*, se cuestiona si todas las invenciones, principalmente las mecánicas, ¿aliviaron realmente el trabajo del ser humano? Este tipo de análisis superficial, porque tenemos aquí un artículo y no un libro, entiende que la economía está vinculada a la ciencia y también a la política, a la religión y a algo aún no existente.

El morador del campo quiere salir para ir al medio urbano para ganar mucho dinero; y cuando supuestamente gana este dinero, comprará la felicidad, felicidad que es compuesta por sus deseos, si no se comprende, ¡tal vez su felicidad estaba en el campo!

Pues bien, laissez-faire (deje hacer), ¿El Mercado Libre existe? El monopolio y el monopsonio presentan cómo el mercado es volátil, las reglas son creadas por no existir, son modificadas por existir, este es el movimiento de la vida como un todo y especialmente

el ser humano no está aparte de esto. Con la llegada de las industrias manufactureras, el poder cambió de propietarios, recordemos en la Edad Media, las tierras, un único o poquísimos operarios realizaban servicios para los señores feudales, que consecuentemente a los aristócratas, la nobleza; las fábricas eran propiedades de familias, hoy las grandes empresas son de propiedad conjunta de accionistas administradas por gestores, sin embargo no todas, ¡muchas todavía son de familias!

El mayor empleador del mundo es el Departamento de Defensa de los EUA 3,2 millones de empleados.

Por que no un grupo de inversionistas comprar una única obra de arte importante: Salvator Mundi, pintura de Leonardo da Vinci (1452-1519) subastada el miércoles, 15 de noviembre del 2017, en Christie’s por 450,3 millones de dólares (cerca de 1,47 mil millones de reales) Salvator Mundi puede ser una “empresa de capital”, donde sus inversionistas recibirán ‘dividendos’ por el préstamo de la obra para locales de visibilidad pública que cobrarán ingresos de los observadores. Así tendremos: Compañía Privada, Propietarios capitalistas, Consejo de directores, Cooperativa de trabajadores y Accionistas.

Las “economías mixtas”, de empresas privadas o estatales, están presentes en el capitalismo (propiedad privada de capital) o en el socialismo y en el comunismo (control estatal) en los medios de producción.

La meta es obtención de “margen de lucro” (facturación), razón entre el lucro y el ingreso generado por las ventas o entrada de dinero. La cuestión administrativa es administrar los costos de la producción con el ingreso.

La construcción de navíos en Venecia en el siglo XIV ya tenía método de línea de montaje, esto no fue inventado por Henry Ford (1863-1947) el 1913; como el atelier de P. P. Rubens (1577-1640) que llegó a tener centenas de empleados, donde era llamado de escuela de arte, hoy llamaríamos de “economía de escala”. En esta línea de montaje, determinados artistas eran buenos en diseñar y pintar manos, otros en rostros, pero lo más importante era la firmal de maestro, dando así a la obra una supuesta unicidad, con la firma la obra era validada, como firma (as-signatura = signo) de un contrato. El costo de producción es el trabajo, hoy las máquinas, en el Renacimiento los hombres-artistas, lo que importa es aumentar a eficiencia, ¿cómo hacer esto? Pesquisa y desenvolvimiento: ¡ayer, hoy y tal vez siempre!

El objeto es estéticamente signficante cuando ocurre una transacción del observador. Este signficante puede pertenecer al ejemplo consumista de “bienes de Veblen”, donde personas compran obras de arte por el motivo de ‘símbolo de status’, así significando el supuesto poder socioeconómico-intelectual al cual pertenece.

¿QUÉ SON UN COLECTOR, UN COLECCIONISTA Y UN COLECCIONADOR?

El acto de consumir es un movimiento del universo: galaxias devoran galaxias, en la naturaleza y en la física es el movimiento del intercambio de energía, sea este alimento material o alimento inmaterial. La materialidad es simplemente el restaurar, ¡para el mantenimiento de la existencia, de la vida! ¡El inmaterial también! Sin embargo, este tipo de alimento resulta de una comprensión de sí mismo, dada al ser humano, que entorno de 2.500.000 años atrás, dobló su tamaño cerebral, y con sus cambios físico-genéticos creó la inteligencia, el raciocinio, lo que llamamos de cultura. Actualmente, las personas que pueden darse al lujo, porque ya están más allá de la alimentación básica y morada como protección, consumen los bienes llamados de lujo; productos que dan placer, sentimiento también básico de la vida, como nuestra genética de procreación, este resultado proviene del tiempo existente para poder reflexionar sobre la existencia, así adquiriendo bienes que alertan para un mundo interior mucho más derivado del poder de utilizar cosas, objetos de una complejidad más allá obviamente del básico.

El colector une cosas aleatoriamente, objetos indistintos; el coleccionista ya posee cierto conocimiento de los objetos guardados, poseídos, donde su fuente de poder habita, ya el coleccionador comprende sus objetos y estos ya aportan el poder del arte, el currículo potente, con eso este ser conoce a sí mismo y al objeto, porque ambos intercambian poder.

No confundir el arte que aquí tratamos, con una simple compra de un objeto para consumir como una actividad de placer decorativo, o una ostentación (ver psicoanálisis), pero sin un conocimiento que sea religioso en el sentido de reconexión con su yo interior que pretende comprender la propia existencia.

¡DÓNDE ES EL REAL Y VERDADERO MOTIVO DEL ARTE!

La obra de arte es única, el artista es único, inclusive en grupo se asienta en una única alma y sentimiento creador, la obra de arte transmite el estado de emoción, de pasión de la propia existencia humana. Es dicho que él es una representación, puede ser, pero la real y verdadera obra de arte no es presentación, ella es un presente, un estado presente de algo que las palabras no tienen peso suficiente para exprimir el contenido del real motivo de estas formas que transmiten el *anima mundi*.

^[1] Doctor en Historia del Arte PGEHA/USP y Consejero Curador ProCOa

THE DOGMATIC art MARKET

THE ART MARKET IS COMPLEX, JUST LIKE ECONOMICS, BOTH ARE NOT EXACT SCIENCES;THE GREATEST ART IS KNOWING HOW TO DEAL WITH THE ECONOMY.
by Olívio Guedes¹

ART

Art - skill, disposition, execution, consciously or unconsciously performed, controlled or supposedly uncontrolled - uses a set of means and procedures to obtain something, this form depending on its content acquires the name of object, if it is qualified, acquires the name of object of art. These techniques developed by derivation of the senses, in the various fields of human thought and knowledge, and of course, the use of experiences, within the concept of society, will have the craft or profession, where this learning is treated within social and economic norms, the regulatory rules.

SOCIETY

Society is a grouping of cohabiting beings in a state of collaboration; this sociological rubric is coordinated within a moment or certain period of time and space, where a common pattern is followed under precepts. This community incorporates social systems: upper, middle and lower social classes, being simplistic. This hierarchy of supposed common interests determines regulations, organizations within activities. These interactions play roles in creating groups of people who, by contract rules, are forced to combine their economic resources to achieve common ends.

ECONOMY

A base moderation of related phenomena was created to obtain utilization of material resources and exchange units for relative welfare. Sets of disciplines constitute the economic sciences, where restraint in the consumption and accomplishment of something creates a model of distribution and organization to structure potentiality in the world of exchange, thus we have money, developing a system of symbolic communication of saved goods.

COMMUNICATION

The means, the signs to understand these symptoms/systems are based on semiotics - a general science having as its object the systems of signs, which are interpreted in the rites and customs of communication prevailing in societies. These acknowledgments attribute materiality through immaterial means of life in society, conceiving systems of meanings, where the images, gestures, rituals, kinship and myths adopted create weights and measures. Having meaning, or the meaning of, presents as an expression of translating the thing, the object, the object of art. This understanding is the sign, emblem of denoting the making known of communication. This denoting is the designation of the direct transitive, also creates a bitransitive or pluritransitive moment, indicating social ways to distinguish the theory of values, where the representation index is marked. In order to mean, symbolize and characterize values and prices in the world of material exchange using an immaterial medium. The art market is content-form and form-content; the medium and the object, the object and the medium.

THING-OBJECT-ARTIST

The object, the material thing perceived by the senses, which the mental qualifies it, which converges in thought, brings feeling of the subject on which research is concerned, thus its agent: the artist has the motive, a cause, a purpose. This reality is investigated by its cognitive, apprehended in perception and this dimension, to subjectivity affects under the rule of conduct a contract, a demand, which we call the medium. Its definitions or postulates in socioeconomic theory come from the source whose image is represented in the universe of the art system in relation to a symbolic mental content: content/form; inside/outside; immaterial/material; appreciation/price; affection/expensive etc

Art strives for perfection, the technical precision that comes from elaboration, this unnatural refinement, since it is human, not of nature, comes from an ancient special capacity: aptitude, an ability to fascinate, to seduce conscious production, in the form of an object originally directed towards the realization of an ideal of beauty, which was represented by harmony, harmony as a measure, as a proportion, of the expression of human subjectivity, for this reason: plastic arts.

The tendency in the contemporary comes from manifestations of content, sometimes: disproportionate, no longer the comparative measure of the human body, but of deformity, that is: its environment in the world, in the universe of its time: the contemporary (not adjective, but noun). The given season makes the phase, the place represents the human work, its practical and sometimes magical functions come from artisanal radiations which the selecting and diagramming requires the device's frame in the set of activities related to the whole work.

ART IS THE AESTHETIC RECEPTION OF A TRANSMISSION OF TRADITION IN HARMONY AND DISHARMONY WITH THE PERSISTENCE OF THE IMAGE, WITH THE PROCESS OF MEANING. CONTEMPLATES THE ORIGIN OF WHAT HAS BEEN LOST.

This management is always at risk!

This development occurs in microeconomics, exactly in the matter of goods (not forgetting services in art); study in the art economy is very underdeveloped, the brokers of the financial markets are unprepared for this symbolic world, for their objectivity blinds their eyes, their minds cannot blur materiality, so they should see that the quality of materiality is in the immaterial: content and form.

The works of art hold commodities, their intrinsic material, but within a symbolic analysis fits something relative to the Stock Exchanges, asking for an equality analysis about the roles: their relativities, but lack the historical, philosophical and semiotic knowledge in the brokers.

O Understanding in the economy is up to the questions: what is money? What is market?

MONEY-EXCHANGE

Money plays an important context, the need not to exchange objects for objects (barter), services for services, thus conceptualizing money. How can one save things (food) for the future? Well, this is a datum that matches the values of art. “You work hard to make money”, this phrase is true and false, because work is only hard when you suffer, and work can be happiness, in this analysis we enter the field of psychoanalysis, psychology, so we understand what It's the art of making money so we can get what we want with this sign of exchange, but trading can be the art of being happy in this achievement! The act of being “successful” does not dwell on the amount of money it can be, but it does dwell on understanding the fulfillment of states we call voids: loneliness, sadness, lack, loss, etc.

Money at its source, materiality, such as payments for salt (from which the word “salary” derives), for rice (in the Far East), round coins (sun and moon shape, West), its materials (gold and silver: metals, in the case of these derived from the symbols, colors of the moon and sun) which carried their weights, see the pound sterling (pound = scale) that appears in 757-796 d. C. in the reign of King Offa, England. Today we have the check (which emerged as a credit [to believe] document, perhaps from the Knights Templar, 12th century), the credit card, even a store coupon; observing these monies, it is clear that they are linked to art, a mere writing (signs) or a drawing (designs = signs) on a coupon. Nowadays, transactions carried out over the Internet show how the virtual is real - content + form - so money is numbers, and numbers are drawings, cabalistic drawings, each of these drawings has a value and this value gives its holder power. Power, where one can acquire what one wants within certain means, within the social system in which one lives.

Money takes many forms: storing value, measuring value and the medium of exchange.

As a unit of value, we can price things, but this too is subjective, as there is the appreciation of the owner of things and money. Commodities depend on the weather, time is relative, money too, like crypto currency and Artwork. We realize that with the advent of crypto currencies, art is becoming increasingly objective in the financial market.

The question of “reserve of value”, saving for the future, as opposed to storing one's own (perishable) food. Money is important, however, if trapped on a desert island, what do you need most: money or food/water?

The market, the “no place” where commodity forms are processed into manufactured goods, thus realized by services. The “goods and services”, the suppliers are in the market, so we need the buyers, arises the first rule, or Law: “supply and demand”, business comes up. They all mix: the doer buys what he doesn't do, the buyer buys what he doesn't have. Let's not forget: “Every commodity, as a value, is human labor done,” Karl Marx (1818-1883).

The human being has the perception of relativity, thus the universal law: “The only right thing is uncertainty,” so everything, everything changes all the time (minus the change!). For certain aptitudes of existence occur only by the type of formation of our bodies, biology, the genetic code; the distance we are from the sun gives us the body we have, among other natures, but what most perceives the human being is that we are born and age, so 'time', this is our real enemy of existence, therefore, armed with this knowledge, the philosopher being knows their base and increasingly tries to live, as they did with the “currency trading”. Something that is supposed to last much longer so that we can represent it as a unit of value. This process of significance is important in economics and grounded in the fine arts. The question of the tradition and transmission of images (minting the coins), or even its persistence, is what makes the world of history avenge, or rather: walk, step by step.

HISTORY CONTEMPLATES THE TIME THAT HAS PASSED, THE PAST-PRESENT. ART REPRESENTS THIS PAST-PRESENT. THEIR VALUE AND APPRECIATION MAKE THE ECONOMY LOYAL. 'RISK MANAGEMENT' IS MINIMIZED BY THESE METHODS, WITH THIS SUPPOSEDLY AND TRULY WE LIVE LONGER!

The receipt, the promise of payment, given by the Banks (accents used in Venice to make the exchange, fifteenth century), is the same as coins, they do not have their real value, i.e.: their value is what is written, minted themselves (symbol), which hold the representation, which give the holder supposed power. The banknote (cell), the “fiduciary currency”, is of fictitious value, its constitution is symbolic, supported by the actual deposit sites: the Banks; however, with the coming of the “Commodity Exchange and the Future”, the issue of ballast, metal support, was derived, because certain businesses have as their financial support the business proposal, that is: documents drawn up with the security of capital through people, companies, governments of countries that have functionality in “free world trade”, thus follow the same rules.

As we wrote earlier that the only right thing is uncertainty, the question of international economics is how researchers declare that stability is within the instability of human coexistence. The UN recognizes 180 currencies in the world, so international business exists in 'buying money': hard currencies versus weak currencies. The exchange rate, which varies daily, is a deregulated rule, even for a hard currency like the dollar, because the bond is in the State of the country, depending on the relationships between governments, which the market calls the ‘nominal exchange rate’ and ‘real exchange rate’. Countries that are in harmony create their own currencies, such as the Euro.

O MONEY IS WORTH WHAT WE BELIEVE IT IS WORTH!

Today (2018) when using the Smartphone to make a payment, where is the money? Just like a Templar document, it follows as a modus in the contemporary - the symbolic world. The records, the numbers must be reliable, that is exactly how our society lives: trust.

WHAT IS TRUST?

Aristotle (384-322 BC), the Greek philosopher, created the ‘logical square’ which presents the system of Aristotelian logic, the square of oppositions, is a diagram representing the different forms of the four propositions of the logical system, this is the basis for the truth. This is the basis of our trust, but with the advent of new theories: quantum theory, relativity theory, complexity theory, this truth has begun to cease to be reality, for reality is relativistic.

Imagine a Smartphone with quantum technology (we’re getting there!), the same object could be in two places at once!

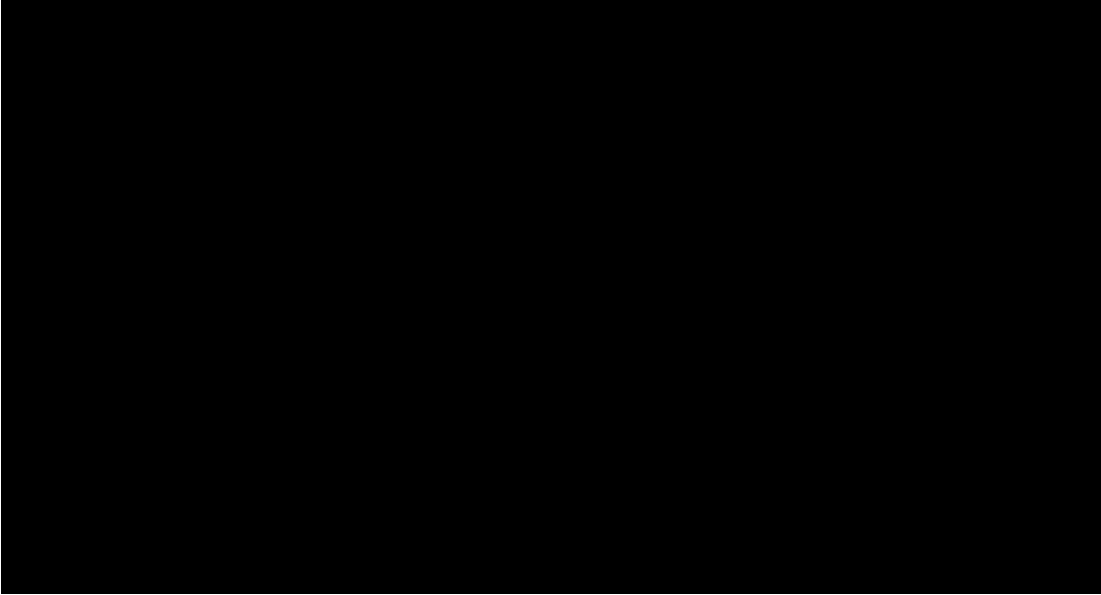
“The dogmatic art market” is just like any other: it changes all the time, being one with higher and lower speeds, not forgetting that this speed is observed by a civilization, a group or even just a person, because: the observer brings their own work of art, Marcel Duchamp (1887-1968).

Concept art is exactly the international market. The artist Joseph Kosuth (1945-) and his work ‘One and Three Chairs’, where we observe a physical chair, a photo of the physical chair and a dictionary photographic clipping explaining what a chair is; let us not forget that the word chair in English refers to the president of the company: Chairman.

When I am making a purchase with my Smartphone, I have a password (distrust) written in order to access my money (power, purchasing power), so we must use the tone of voice, facial recognition to ‘buy’ (Latin ‘comparo’). Peer-to-peer, decentralized money, virtual money: bitcoin; it exists like other money, trust is always sought, therefore encryption, that is: security, even better contradiction, non-trust; for it is this movement that moves the human being: eternal change.

THE ART MARKET IS JUST LIKE ANY OTHER:VERY UNCERTAIN!

Because we are used to the need for existence supplied through the basics: food (health) and housing (protection), which is a daily struggle; the rest seem more insecure. The search for the superfluous exists, of course, only when we have what is necessary for the basics of human existence: food and protection. Food is what restores life (restaurants) or sustains life, but there are other foods or other needs, and one of the main ones in self-awareness is ego satisfaction; where we look for special material things or even deeper: immaterial things, which may become more expensive than material things, for the sake of demand; the more scarce objects hold enormous appreciation, and the more unique art object, which is in its origin, becomes uniquely valued. Walter Benjamin’s (1892-1940) text ‘The work of art in the age of its technical reproducibility’ deals clearly with the question of multiples and presents the question of the loss of aura, thus the loss of value, the question of price and appreciation.



The word economy comes from the Greek meaning ‘house management’, that is: the abode of the human being, their safest place, where their greatest issues dwell, and of course, where their changes, insecurities, deepest states dwell, so: the only thing certain is uncertainty, so in this house security is sought, why? Because we have it for moments, like all things in life. Time is relentless, it runs in only one direction: forward, so its vector is so potent that it is unreached, so we get older (change) and die (change); as Lavoisier (1743-1794) said: nothing is created, nothing is lost, everything is transformed!

With this maxim we enter art, never an exact science (as if science were exactly exact!), but we have methods of creation, techniques so complex that they are linked to the divine world, that we call the artist: the one who has the gift, from God. All the words used in art come from the so-called alchemy, scientific knowledge existing in the European world from the fifteenth to the eighteenth century; they attribute to alchemy a character of protoscience, its attributes are linked to religion, science, philosophy, etc. Alchemy manipulated chemicals to obtain new substances, precursor of chemistry; related to metals, was used as a convenient metaphor for spiritual work. In fact, one used the intellect, remembering that in the Middle Ages there was the charge of heresy, with occult science alchemy covers the unknown, hidden and mystical. Let’s look at these real examples: artist, philosopher, magnus opus, raw material, tincture, etc. are entries used and created in alchemy.

TAKING ADVANTAGE OF HISTORY, HOW DID ART COMPOSE ITSELF WITH ECONOMICS?

ART ADVANCED IN ECONOMICS: THE NEANDERTHAL MAN WAS ALREADY DEMARCATED IN BONES (100,000 BC); CAVE PAINTINGS DEPICTED OUR FOOD AND CLOTHING, THE BISON, MAGICALLY (25,000 BC); the nomadic tribes who settled down created ritualized forms of power in objects (8,000 BC); early civilizations developed weights and measures presented in their arts: Sumer, Egypt, China, Greece, Mesoamerica, East and West (5,000 BC); Rome and Christianity, Romanesque art (year 0); Gothic, art as the basis of the feudal system, Middle Ages (1000); the Renaissance, the arts exploding in knowledge, supporting the non-existence of the so-called economy (1400); the Baroque, period where the sciences create and recreate knowledge (1600); the neoclassical, Romanticism, the Enlightenment, the emergence of museums, arises economics, the classical school with Adam Smith (1723-1790), The Wealth of Nations (1700); Realism in art, arises the camera, Impressionism, Expressionism, etc., arises in economics the Marxist school with Karl Marx (1818-1883), the communist manifesto, also the neoclassical school with Alfred Marshall (1842-1924), economy principles (1800); abstract art, Fauvism, Futurism, etc., comes the Austrian school Friedrich Hayek (1899-1992), The Way of Servitude (1915); Surrealism and the like appears the John Maynard Keynes (1883-1946) Keynesian School, the general theory of employment, interest and money (1925); Modernism, the Chicago School with Milton Friedman (1912-2006), Capitalism and Freedom (1950); the postmodern, the behaviorist school Herbert Simon (1916-2001), administrative behavior developing to this day.

We realize the economic development, the money is the engine oil, which allows the engine to rotate (produce) without fusing, but the engine is much more than the oil, the biggest issue is managing unlimited needs in a limited resource. The issue of scarcity in the economic area can be resolved in the understanding of art. Art as content awakens a state of consciousness that the ‘poor in spirit’ should be initiated in this discipline, as the creative act triggers an inner perception through the handling of the materials applied before the technique. The artist understands his “capital good” (production good) in order to be able to perform his work, as in any other work, but the artist measures his pouring on the support, I refer to the human resources of skills, knowledge and information.

The issue of ethical trade, namely: the effects of business, the good conditions for producers and buyers so that the partnership strikes a balance within a possible planetary imbalance. This presents a balance between companies on the environment and on workers, where the current has a balance. Fair-trade, these states go from extremes of “free goods to scarcity value,” because, the more we have the cheaper it is, the less we have the more expensive - the value paradox - the “theory of value-work” is of great regret in art; because the artist develops a lot of time and creation for such.

The industrial revolution of the eighteenth century, based on machinery, provided scientific discoveries that revolutionized the economic structure of society, understanding this movement and rescuing in history other minor but similar developments: the discoveries of the boat, the wheel, the writing can analyze in nowadays, where agriculture accounts for 40% of the world’s workforce, even online businesses wonder if all inventions, especially mechanical ones, have really alleviated human work? This kind of superficial analysis, because we have here an article and not a book, understands that economics is linked to science and also to politics, religion and something not yet in existence.

The rural resident wants to go out to the urban environment to earn a lot of money; and when he supposedly earns this money, he will buy happiness, happiness that is composed of his desires, if one does not understand, perhaps his happiness was in the field! Well, laissez-faire, does the Free Market exist? Monopoly and monopsony show how volatile the market is, the rules are created because they do not exist, they are modified because they exist, this is the movement of life as a whole and especially the human being is not apart from this. With the arrival of manufacturing industries, power shifted from owners, let us remember in the Middle Ages, the plots, a single

or very few workers, performed services to the feudal lords who, in their consequence to the aristocrats, the nobility; factories were family owned, today large companies are jointly owned by managers, but not all, many are still family owned!

The largest employer in the world is the US Department of Defense 3.2 million employees. Why don’t a group of investors buy a single important artwork: Salvator Mundi, Leonardo da Vinci’s (1452-1519) painting auctioned off Wednesday, November 15, 2017, at Christie’s for \$ 450.3 million (about R\$ 1.47 billion)? Salvator Mundi could be a “capital company” where his investors will receive “dividends” by lending the work to publicly visible places that will charge observers’ tickets. Thus we will have: Private Company, Capitalist Owners, Board of Directors, Workers’ Cooperative and Shareholders.

The “mixed economies” of private or state enterprises are present in capitalism (private ownership of capital) or socialism and communism (state control) in the means of production. The goal is to achieve “profit margin” (revenue), the ratio of profit to revenue generated by sales, or cash inflow. The administrative issue is managing production costs with revenue.

Ship building in Venice in the fourteenth century already had an assembly line method, this was not invented by Henry Ford (1863-1947) in 1913; like P. P. Rubens’ (1577-1640) atelier which had hundreds of employees, where it was called an art school, today we would call it “economy of scale”. In this assembly line, certain artists were good at drawing and painting hands, others on faces, but the most important was the master’s signature, thus giving the work a supposed uniqueness, with the signature the work was validated as a signature (as- signatura = sign) of a contract. The cost of production is labor, today machines, in the Renaissance men-artists, what matters is increasing efficiency, how to do this? Research and development: yesterday, today and maybe always!

O The object is aesthetically significant when an observer transaction occurs. This signifier may belong to the consumerist example of “Veblen’s goods,” where people buy works of art for a ‘status symbol’ motive, thus meaning the supposed socio-economic-intellectual power to which they belong.

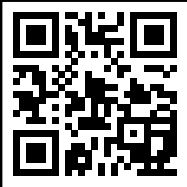
WHAT IS AN ASSEMBLER, A COLLECTIONIST AND A COLLECTOR?

Consumption is a movement of the universe: galaxies devour galaxies, in nature and physics is the movement of energy exchange, whether this material food or immaterial food. Materiality is simply the restoration, for the maintenance of existence, of life! The immaterial too! However, this kind of food stems from an understanding of itself given to humans who, around 2,500,000 years ago, doubled their brain size, and with their physical-genetic changes created intelligence, reasoning, what we call culture. Nowadays, people who can afford to go beyond basic food and shelter already consume the so-called luxury goods; products that give pleasure, also basic feeling of life, as our breeding genetics, this result comes from the existing time to be able to reflect on the existence, thus acquiring goods that alert to a much larger inner world coming from the power to use things, objects of a complexity beyond obviously the basics.

The assembler randomly joins things together, indistinct objects; the collectionist already has some knowledge of the stored objects, possessed, where his source of power resides; the collector understands his objects and these already bring the power of art, the potent curriculum, therefore this being knows itself and the object, because both exchange power. Not to confuse the art we are dealing with here with a mere purchase of an object to consume as a decorative leisure activity, or an ostentation (see psychoanalysis), but rather a knowledge that is religious in the sense of reconnection with the inner self that seeks to understand the existence itself.

WHERE IS THE REAL AND TRUE MOTIF OF ART!

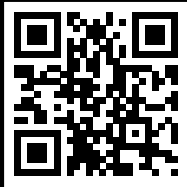
The work of art is unique, the artist is unique, even in groups the creative feeling rests on one soul, the work of art conveys the state of emotion, passion of human existence itself. It is said to be a representation, it may be, but the real and true work of art is not even presentation, it is a gift, a present state of something that words do not have enough weight to express the content of the real motive of these forms that transmit the anima mundi.



1



2



3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - A Morada • 2) ProCOa - **Linha do Tempo Lucia Py** • 3) Caminho Peregrino **Linha do Tempo Lucia Py**

LUCIA PY

Nasceu no Rio de Janeiro, tem seu Atelier em São Paulo. Artista plástica experimental, trabalha nos espaços institucionais, alternativos e urbanos, com Instalações, Ocupações, Apropriações, Interferências...

Atua com obras de pequenas e de grandes dimensões, sempre vendo o espaço como suporte, linguagem e/ou circunstância, na incessante procura da interação do objeto com o entorno - construção de metáforas e cenas.

Pesquisa o objeto multiplicado “o mesmo do outro” pela magia de ser único dentro da produção em massa.

É uma artista que reflete a geração pós conceitual, se faz herdeira de Fellini, Deleuze, Baudrillard, Barthes, entre outros contemporâneos.

É pintora e estudiosa da arte por compulsão, assemblagista por convicção. Procura o ponto perfeito na união do material bastardo com o nobre - a pesquisa e o fascínio da dialética dos opostos - a alquimia do convívio - a interação das diferenças.

Vê a arte como valor maior de encontro, expressão de compartilhar a multiplicidade que nos habita.
- compartilhada arte.

Nacida en Río de Janeiro, tiene su estudio en Sao Paulo. Artista experimental, trabaja en espacios institucionales, alternativos y urbanos, con instalaciones, ocupaciones, interferencias...

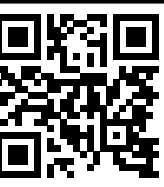
Ella trabaja con obras grandes y pequeñas, siempre viendo el espacio como soporte, el lenguaje y / o circunstancia, en la búsqueda incesante de la interacción del objeto con el alrededor - la construcción de metáforas y escenas.

Buscar el objeto multiplicado “el mismo que el otro” por la magia de ser único en la producción en masa.

Es una artista que refleja la generación post conceptual, se convierte en heredera de Fellini, Deleuze, Baudrillard, Barthes, entre otros contemporâneos.

Se trata de una pintora y estudiosa del arte por compulsión, assemblagista por convicción. Está buscando el lugar perfecto en la unión del material bastardo con el noble - la investigación y la fascinación por la dialéctica de los opuestos - la alquimia de la interacción - la interacción de las diferencias.

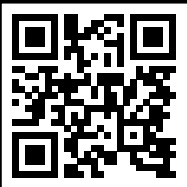
Ve el arte como un valor más alto en contra de una expresión de compartir la multiplicidad dentro de nosotros.
- El arte compartido.



4



5

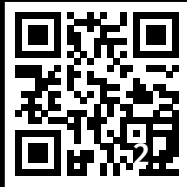


6

4) **CADERNOS DE NACLA** - ANAIS AÇÕES COMPARADAS II - Ação Peregrina • 5) **Oficina Expositiva** - A Morada - Sob o signo das plêiades, a CasaAbrigo de todos os dias • 6) **Veiculo #8/5 - Especial** Potes em prata para Moradas sem chaves



1



2



3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - Tempo de Aldeia • 2) ProCOa - **Linha do Tempo Cildo Oliveira** • 3) Evocações dos aldeões Guaiás - **Linha do Tempo Cildo Oliveira**

CILDO OLIVEIRA

Artista plástico experimental, trabalha espaços alternativos, institucionais e urbanos, com objetos, estruturas, arte pública e ambiental e interferências urbanas.

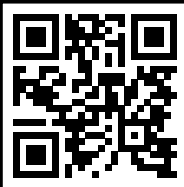
Encontrou seu caminho nas pesquisas de materiais, através do papel manufaturado e outros suportes. Suas pinturas em técnica mista, guache e aquarelas sugerem dimensões poéticas no registro das culturas autóctones brasileiras.

“Além do aprofundamento estético e do crescente cuidado com os suportes e as técnicas artísticas, o mérito maior do artista plástico Cildo Oliveira centra-se no amplo espectro da criação e da arte-educação. Todo o seu trabalho funda-se na pesquisa, em especial na arte dos povos das nações indígenas do Brasil e no artesanato do papel. Paulatinamente, ele amplia o seu universo de conhecimento fugindo da especialização e do direcionamento exclusivo de um único objetivo, colocando-se na busca da interatividade cultural e na postura crítica da relação entre arte e sociedade. Trata-se de uma questão de método e de crença no potencial de transformação do homem.” (Radha Abramo).

Artista plástico experimental, trabaja los espacios alternativos, institucionales y urbanos, con objetos, estructuras, arte público y el medio ambiente e interferencia urbana.

Él encontró su camino en la investigación de materiales, a través del papel fabricado y otros soportes. Sus pinturas en técnica mixta, gouache y acuarelas sugieren dimensiones poéticas en registro de las culturas indígenas brasileñas.

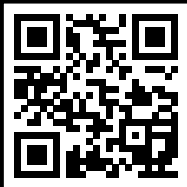
“Además de la profundización y la estética de la creciente preocupación por los medios de comunicación y las técnicas artísticas, el mayor mérito del artista plástico Cildo Oliveira se centra en el amplio espectro de la creación y el arte de la educación. Toda su obra se basa en la investigación, especialmente en el arte de los pueblos de las naciones indígenas de Brasil y de las artesanías de papel. Poco a poco, se amplía el universo de conocimientos y experiencia en la gestión de la dirección exclusiva de un solo objetivo, colocándola en la búsqueda de la interacción cultural y la postura crítica de la relación entre el arte y la sociedad. Es una cuestión de método y la creencia en el potencial transformador del hombre.” (Radha Abramo).



4



5



6

4) **CADERNOS DE NACLA** - Evocações dos Aldeões Guaiás • 5) **Oficina Expositiva** - Biblioteca para Instantes - Entre livros, o rio
6) **Veiculo #8/5 - Especial** - Aldeia onde tudo me guarda

סילדו אוליביירה, אמן העוסק באומנות פלסטית ניסיונית, עובד ויוצר חללים אלטרנטיביים ממוסדים ועירוניים עם חפצים ומבנים, אמנות ציבורית, סביבתית ותופעות עירוניות.

הוא מצא את דרכו במחקר חומרים שונים באמצעות שימוש בנייר ומדיות אחרות. ציוריו בטכניקה מעורבת של צבעי גואש וצבעי מים מעידים על מימדים פואטיים ברשימת התרבות העשירה של הילידים הברזילאים.

"בנוסף לעומק יצירותיו האסתטיים ויכולתו הייחודית בשימוש בטכניקות אמנותיות, הכישרון הגדול ביותר של האמן סילדו אוליביירה מתמקד בספקטרום הרחב של היצירה וחינוך לאמנות.

כל עבודותיו מבוססות על מחקר, במיוחד על אומנותם של עמי המדינות הילידיות של ברזיל ועל מלאכת הנייר.

הוא מרחיב בהדרגה את יקום הידע שלו על ידי התחמקות מההתמחות והכיוון הבלעדי של מטרה יחידה, תוך שהוא מציב את עצמו במדרך אחר אינטראקטיביות תרבותית והעמדה ביקורתית של הקשר בין אמנות לחברה.

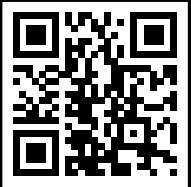
זה עניין של שיטה ואמונה בפוטנציאל הטרוספורמטיבי של האדם
" (ראדה אבראמו)

An experimental plastics artist, works alternative, institutional and urban spaces, with objects, structures, public and environmental art and urban interferences.

He has found his way in researching materials, through manufactured paper and other supports. His paintings, in mixed gouache and aquarelles technique, suggest poetic dimensions in the registry of Brazilian cultural autochthons.

“In addition to aesthetic deepening and rising care with artistic supports and techniques, the greatest merit of plastics artist, Cildo Oliveira, is centered on an ample spectrum of creation and art-education. All of his work is based on research, especially in the art of people from the indigenous nations of Brazil and in paper handicraft. Gradually, he enlarges his universe of knowledge fleeing from specialization and from the exclusive guidance of a single objective, placing himself within a search of cultural interactivity and a critical posture of the relation between art and society. He addresses a matter of method and the belief in the potential of human transformation.” (Radha Abramo).

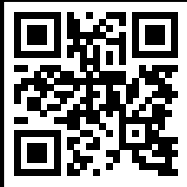
CILDO OLIVEIRA - Espaço Atelier - Rua R. Tangará 323/23, Vila Mariana - CEP 04019-030 - São Paulo, SP - Brasil
visitas agendadas: cildooliveira@gmail.com www.cildooliveira.sitepessoal.com



1



2



3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - Diários Sementeiros • 2) ProCOa - **Linha do Tempo Luciana Mendonça** • 3) Espaços de Silêncio - **Linha do Tempo Luciana Mendonça**

LUCIANA MENDONÇA

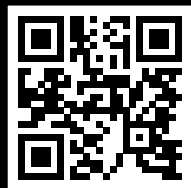
Artista visual, opera entre a fotografia e a instalação, o desenho e a video-performance, entre o cotidiano e o imaginário.
Acredita que quando a Arte se dá uma nova forma de sermos e nos relacionarmos passa a existir.
Compõe acasos, ausências e acúmulos, com linhas, texturas e camadas, em rastros do vivido.
Vivencia deslocamentos territoriais diversos.
Propõe um fazer que perpassa silêncios e sentidos, reflexos do possível, um estar disponível.
Vive e trabalha em São Paulo.

Artista visual, transita entre la fotografía y la instalación, el dibujo y el video-performance, entre lo cotidiano y lo imaginario.
Cree que cuando el arte ocurre una nueva forma de ser y de relacionarnos pasa a existir.
Compone acasos, ausencias y acumulaciones, con líneas, texturas y capas, en rastros de lo vivido.
Vivencia traslados territoriales diversos.
Propone un hacer que atraviesa silencios y sentidos, reflejos de lo posible, un estar disponible.
Vive y trabaja en São Paulo.

Visual artist, operates between the photography and the installation, the drawing and the video-performance, between the daily events and the imaginary.
She believes when Art takes place, a new way of being and relating reveals itself.
She composes chances, absences and accumulations, with lines, textures and layers, in traces of what has been lived.
She explores different territories, moving around often.
She offers experiences crossing silences and senses, creating reflections within the realms of possibility, becoming available.
Lives and works in São Paulo.

אמנית חזותית, פועלת בין צילום לבין ההתקנה, ציור וביצועי וידא, בין היומיומי לדמיוני.
סבורה שכאשר האמנות בונה דרך חדשה להוויה וליחסים אמורה להתקיים.
היא עובדת עם מיקרים היעדרות והצטברות, עם קווים, מרקמים ושכבות, בעקבות החיים.
חווה בעקורים טריטוריאליים שונים.
היא מציעה עשייה שחוצה שתיקות וחושים, השתקפות האפשרי, להיות פנוי.
חיה ועובדת בסאו פאולו.

LUCIANA MENDONÇA - Espaço Atelier - Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi - 05652-020 - São Paulo - SP - Brasil
visitas agendadas: lucianamendonca@me.com



4

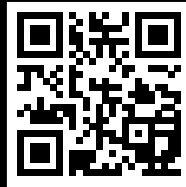


5

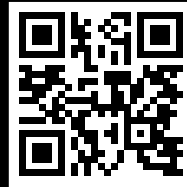


6

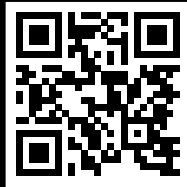
4) **Oficina Expositiva** - Ensaios Análogos - Campos de Atelier • 5) **Percuso e obra** - Um Registro para Inventário - V1 • 6) **Trajetória I** - Conexões Privadas



1



2



3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - Elegias Genométricas • 2) Elegias em forma **Linha do Tempo Heráclio Silva** • 3) **Veículo #8/5 - Especial** - Elegias em Forma

HERÁCLIO SILVA

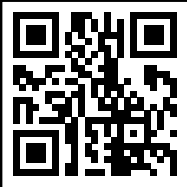
Paulistano (1955), filho de educadores filósofos, alma de poeta e cientista, reflete sobre o seu tempo como artista experimental joalheiro, escultor, pintor, gravurista, e “digigrafista”.
Participa de muitas exposições coletivas pelo país e ministra cursos sobre técnicas de joalheria em instituições e universidades.
Dirigiu um espaço cultural e administra um acervo de arte criado pelo seu pai e pela empresa da família.
Atualmente se dedica ao desenvolvimento de projetos em escultura e digigrafia.
Utiliza tanto a geometria como as cores primárias como princípios filosóficos expressos em signos formais mínimos, para a construção de poemas visuais.

Paulistano (1955), hijo de educadores filósofos, alma de poeta y científico, reflexiona sobre su tiempo como artista experimental joyero, escultor, pintor, grabador y “digigrafista”.
Participa en muchas exposiciones colectivas en todo el país e imparte cursos sobre técnicas de joyería en instituciones y universidades.
Dirigió un espacio cultural y administra una colección de arte creada por su padre y la empresa familiar.
Actualmente se dedica al desarrollo de proyectos de escultura y digigrafia.
Utiliza tanto la geometría como los colores primarios como principios filosóficos expresados en signos formales mínimos para la construcción de poemas visuales.

הרקליטו סילוה נולד בסאו פאולו (פאוליסטאנו, 1955), בנם של אנשי חינוך ופילוסופים,
בעל נשמה של משורר ומדען.
מביט וחושב על יצירותיו כאומנות ניסיונית.
גם צורף, פסל, צייר, חורט ודיג' גרפי.
הוא משתתף בתערוכות קבוצתיות רבות ברחבי ברזיל ומעביר קורסים של טכניקות בצורפות במוסדות שונים ובאוניברסיטאות.
בעבר ניהל הרקליטו פרויקט תרבותי וכיום הוא מנהל אוסף אומנות שנוצר על ידי אביו בעסק המשפחתי.
הוא מקדיש את זמנו לפיתוח פרויקטים בפיסול ודיג' גרפיה.
הוא משתמש הן בגיאומטריה והן בצבעי יסוד כעקרונות פילוסופיים המתבטאים סימנים פורמליים מינימליים ליצירת שירה חזותית.

Born in São Paulo (1955), son of philosophers educators, soul of poet and scientist, reflects on his time as an experimental artist, jeweler, sculptor, painter, engraver, and “digigraphist”.
He participates in many collective exhibitions throughout the country and teaches courses on jewelry techniques in institutions and universities.
He directed a cultural space and manages an art collection created by his father and by the family company.
Currently he is dedicated to the development of projects in sculpture and digigraphy.
He uses both geometry and primary colors as philosophical principles expressed in minimal formal signs for the construction of visual poems.

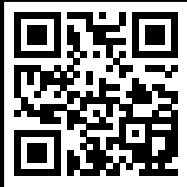
HERÁCLIO SILVA - Espaço Atelier - Rodovia dos Tamoios, km 50 - Estrada Zelio Machado Santiago km 4 - Bairro do Macaco - Paraíbaúna - SP - Brasil
visitas agendadas: heracliodesign@gmail.com - www.atelierheraclio.com



1



2



3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - Gerações Femininas • 2) ProCOa - **Linha do Tempo Lucy Salles** • 3) Frutos Colhidos - **Linha do Tempo Lucy Salles**

LUCY SALLES

Artista plástica, percorre o vasto território da memória, resgatando histórias de avós, mães e filhas e de suas relações afetivas. No encontro da artista com uma foto em preto e branco de 1921: três gerações de mulheres, três relatos de vida. A foto virou instalação: “A sala do chá”, cerimônia que condensa tempos e estórias. Hoje esse hábito faz parte do seu dia a dia. Entre as árvores frutíferas do seu atelier, uma se destaca: velha cerejeira que todo outubro oferece sedutores e saborosos frutos vermelhos, prová-los não lhe bastou, fotografou, espremeu, esmagou, extraindo um sumo/tinta, cor/paixão, manchando rendas, lençóis e papéis em instalações, performances e telas. Outra referência do passado são as luzes vermelhas, lembrança de um reumatismo agudo nas pernas, que a levou a morar com a avó na praia de São Vicente, na esperança de cura pelo sol, mar e aplicações do então chamado “banho de luz vermelha” - vivificado em 1999 na instalação “O cheiro do Pêndulo”, “Frestas/cereja”, em 2003, e “Avermelhando sombras”, em 2005. Lembranças de solidão e da luz vermelha, inalterável, proibitiva.

Artista, recorre a través del vasto territorio de la memoria, recuperando las historias de las abuelas, madres e hijas de sus relaciones afectivas. En la reunión de la artista con una foto en blanco y negro de 1921: tres generaciones de mujeres, tres historias de la vida. La foto se convirtió en una instalación: “Salón de té”, una ceremonia que se condensa el tiempo y las historias. Hoy en día esta práctica es parte de su día a día. Entre los árboles frutales de su estudio, una se destaca: viejo árbol de cerezo que en todo octubre ofrece fruta roja seductoras y sabrosas, probarlas no es suficiente, las fotografió, exprimió, aplastó, extrayendo un jugo / tinta, color / pasión, manchando hojas y papeles en instalaciones, performances y pinturas. Otra referencia del pasado son las luces rojas, un recordatorio de reumatismo agudo en las piernas, que la llevó a vivir con su abuela en la playa de San Vicente, con la esperanza de la curación por el sol, el mar y las aplicaciones de los llamados “baños de luz roja” - vivo en 1999 en la instalación “el Olor del Pêndulo”, “Frestas / cereja” en 2003, y “sombra roja” en 2005. Los recuerdos de la soledad y la luz roja, inalterable prohibitivo.

אמנית פלסטית , עוברת דרך שטח הזיכרון העצום ומאתרת סיפורים על סבים וסבתות, אימהות ובנות והיחסים הרגשיים ביניהם. כאשר האמנית נתקלה בתצלום שחור-לבן משנת 1921: מתארת שלושה דורות של נשים, שלושה סיפורי חיים. התצלום הפך למיצב: "חדר התה", מפגש מיוחד המשלב זמנים וסיפורים. הרגל התה כיום הוא חלק מחיי היומיום שלה. בין עצי הפרי בסטודיו שלה, בולט אחד בייחודו: עץ דובדבן ישן שכל אוקטובר מציע פירות אדומים, מפתים וטעימים. טעימתם לא הספיקה לה, היא הצטלמה, סחטה, מעכה, הוציאה מיץ / דיו, צבע / תשוקה, הכתימה בצבע את תחרה, סדינים וניירות בניסיונות האומנותיים שלה. עוד זיכרון חד מהעבר הם האורות האדומים, זיכרונות מכאבים חזקים ובולתי פוסקים ברגליה, דבר שהביא אותה לגור עם הסבתה בחוף סאן וסניטה, בתקווה שהשמש ואויר הים ירפאו את הכאב. היא טופלה בטכניקת ריפוי שבזמנו הייתה מכונה "אמבטיה של אור אדום" - יצירה שסיימה בשנת 1999 במיצב "ריח המטוטלת", "סדקים / דובדבן" בשנת 2003, ו"צללים אדומים" בשנת 2005. יצירות בהן זיכרונות של בדידות ואור אדום, שלא ניתן לשנות, אסורים.

Plastics artist, covers a vast territory of memory, salvaging history from grandparents, mothers and daughters and from her affective relations. On the artist's encounter with a black and white photo from 1921: three female generations, three accounts of life, the photo became the installation: “The tea room”, a ceremony that condenses time and stories. Today this habit is part of her day-to-day. Out of the fruit trees of her atelier, one stands out: an old cheery tree that offers delicious, seductive red fruit every October, tasting them was not enough for her, she has photographed, pressed and squeezed them, extracting the juice/dye, color/passion, staining lace, bed linens and paper in installations, performances and canvases. Another reference from the past are the red lights, a recollection of the acute rheumatism in her legs, which led her to live with her grandmother at the beach in São Vicente, in hope of a cure from the sun, ocean and applications of the so-called, “red light therapy” – revived in the 1999 installation “The scent of the Pendulum”, “Crevices/cherry”, in 2003, and “Reddening shadows”, in 2005. Recollections of loneliness and the inalterable, prohibitive red light.

LUCY SALLES - Espaço Atelier - Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano - 01443-001 - São Paulo - SP - Brasil
visitas agendadas: lucysalles7@gmail.com



4



5

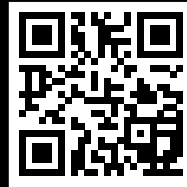


6

4) **CADERNOS DE NACLA** - Recolhidos nas Segundas • 5) **Oficina Expositiva** - Memória / Desmemória - Filha - Avó - Mãe
6) **Veículo #8/5 - Especial** - A Colheita - KarmaKarmins



1



2



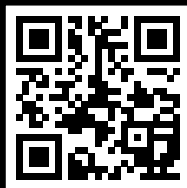
3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - Matéria dos Sonhos • 2) SobreVida em movimento - **Linha do Tempo Gersony Silva** • 3) **CADERNOS DE NACLA** - Movendo como quem o vê

GERSONY SILVA

A ARTE NA MINHA HISTÓRIA
Foi criando um mundo interno de imagens e sonhos que consegui superar a dor física causada por uma enfermidade que me seguiu por toda a infância. Foi assim qua a arte pousou na minha vida e me impulsionou com as suas asas me conduzindo a uma trajetória mais leve. Sigo desde criança de mãos dadas com a arte como necessidade, num constante movimento de análise investigativa e reflexão entre sua teoria história e prática.
Artista Plástica, Pedagoga, Arte educadora e Arteterapeuta de formação. Da significação do movimento surrealista traçado pelo meu olhar, emergiram dobras, fendas, passagens de luz e sombra, refletindo transcendências da alma e do corpo, da natureza e do humano, onde muito se vela e pouco se revela entre o azul e o vermelho.
É através do pulsar e do vai vem desses movimentos, que crio asas feitas da matéria dos sonhos, e sigo...
Nas instalações, objetos, desenhos, pinturas e performances, estão as questões da Inércia e do movimento que continuam fazendo parte da minha história, e portanto da pesquisa e reflexão do hoje.

EL ARTE EN MI HISTORIA
Fue creando un mundo interno de imágenes y sueños que he logrado superar el dolor físico causado por una enfermedad que me siguió a través de la infancia. Fue así que como el arte aterrizó en mi vida y me impulsó con sus alas me conduciendo a una trayectoria más ligera. He estado, como una necesidad, de la mano con el arte desde que era una niña, en un constante movimiento de análisis investigativo y reflexión entre su teoría histórica y práctica.
Artista Plástica, pedagoga, Educadora de arte y Terapeuta de arte de formación. De la significación del movimiento surrealista trazado por mi mirada emergieron pliegues, ranuras, pasajes de luz y sombra, reflejando transcendencias del alma y del cuerpo, de la naturaleza y del humano, donde mucha vela y poco se revela entre azul y rojo.
Es a través del pulsar y del ir y venir de estos movimientos que creo alas hechas de la materia de sueños y sigo...
En las instalaciones, objetos, dibujos, pinturas y performances, están las cuestiones de la Inercia y del movimiento que siguen formando parte de mi historia y, por lo tanto, de la investigación y reflexión del hoy.



4



5



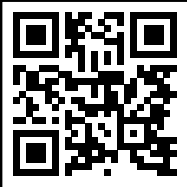
6

4) **Veículo #8/5 - Especial** - Negando Inércias • 5) **Percurso e obra** - InCorporados movimentos • 6) **Protocolos Inautênticos** - Quando por asas se move

האמנות בהיסטוריה שלי.
על ידי יצירת עולם פנימי של דימויים וחלומות, הצלחתי להתגבר על הכאב הגופני שנגרם לי כתוצאה ממחלה שסבלתי ממנה לאורך כל ילדותי. כך נחתה האמנות בחיי והובילה והניעה אותי בכנפיה למסלול קל יותר. מאז ילדותי אני והאומנות הולכות יד ביד לאורך כל הדרך כצורך אישי. אנו נמצאות בתנועה מתמדת ניתוח, בחינה וחקירה בין התאוריה ההיסטורית והתאוריה המעשית.
אני אומנית פלסטית, אשת חינוך, מחנכת לאומנות ומרפה בעיסוק דרך האומנות. מבחינת נקודת המבט שלי, מהתנועה הסוריאליסטית, צצו קפלים, סדקים, מעברי אור וצל, המשקפים את התעלות נפש האדם, הגוף והטבע האנושי, במקום שהרבה מתגלה והמעט מסתתר בין כחול לאדום.
דרך פעימתם, ההגעה והחזרה של האלמנטים הללו, שהם בעצם תנועות אני חווה את החיים עצמם, דרכם אני מוצאת את השקט שלי, במערה שבה שוכנת מהותי וה"אני" שלי.
ולמרות שבמקום המיוחד הזה אני יוצרת לעצמי כנפיים מהחלומות שלי ... עדיין גופי נשאר שברירי.
ביצירות, בחפצים, ברישומים, בציורים ובהופעות, האינרציה והתנועה ממשיכות להיות חלק מסיפורי חיים שלי ולכן מהווים חלק מהמחקר והחשיבה שלי ימינו.

THE ART IN MY STORY
By creating a whole world of images and dreams, I have managed to overcome the physical pain caused by a disease that followed me throughout my entire childhood. That was how the art landed in my life and pushed me with its wings, taking me to a lighter path. Since I was a child, I walk hand in hand with the art, in a constant investigative analysis and reflection movement among its theory, history and practice.
Painter, Pedagogue, Art Educator and Art Therapist by education. From the significance of the surrealist movement traced by my look, folds, slits, and light and shadow passages have emerged, reflecting the transcendences of body and soul, of nature and human beings, in which much is veiled and little is revealed between the blue and the red.
It is through the pulsation and the sway of these movements that I create wings made of dream matter, and follow ...
In the facilities, objects, drawings, paintings and performances, there are inertia and movement issues that are still part of my story. Therefore, today's research and reflection issues are also present.

GERSONY SILVA - Espaço Atelier - Rua Ferreira de Araújo, 989, Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP - Brasil
visitas agendadas: ge@gersony.com.br - www.gersony.com.br



1



2



3

PUBLICAÇÕES: 1) **Jornal Signico** - Olímpia (Ações). • 2) ProCOa - **Linha do Tempo** - Carmen Gebaile • 3) Flores bordadas...idas e vindas... **Linha do Tempo Carmen Gebaile**

CARMEN GEBAILÉ

Artista plástica, vem atuando na arte contemporânea. Pesquisa a técnica do papier-mâché como forma e conceito de seu uso no objeto arte. Trabalha a pintura (técnica mista e digital), escultura em diversos materiais (madeira/bronze/resina/alumínio) e em várias dimensões, procurando uma interação entre o objeto e as diversas mídias.

Nos últimos anos, tem feito individuais com instalações, performance e arte atividade em museus no Brasil e exterior.

Atua com arte pública e tem obras no Museu de Arte do Parlamento de São Paulo e no Museu da Escultura ao Ar Livre, nos jardins do Palácio Nove de Julho, Assembleia Legislativa de São Paulo. Em 2011, entregou ao Bairro da Lapa, onde reside, o Marco histórico, localizado à Rua Guaicurus nº1, na Praça dos Inconfidentes. Seus objetos de arte, esculturas / pinturas, são reflexos de laboratório de desenho e pesquisa. É com signos e cores que incessantemente procura o universo mágico latino-americano.

Artista plástica, ha estado trabajando en el arte contemporáneo. Investiga la técnica del papier-mâche como forma y el concepto de su uso en objeto de arte.

Trabaja con la pintura (técnica mixta y digital), escultura en diversos materiales (madera /bronce/resina/aluminio) y en diversas dimensiones, buscando una interacción entre el objeto y los diversos medios de comunicación.

En los últimos años, ha hecho individuales con instalaciones, performance y actividad artística en los museos en Brasil y en el extranjero.

Actua con arte público y tiene obras en Museo de Arte del Parlamento de San Pablo y en el museo de escultura al aire libre en los jardines del Palacio 9 de julio, la Asamblea Legislativa de São Paulo. entregó al barrio de la Lapa, donde reside, un marco histórico, situada en la Calle Guaicurus nº1, en la Plaza de los Inconfidentes. Sus objetos de arte, esculturas y pinturas, son los reflejos del laboratorio de diseño e investigación. Es con signos y colores que busca sin cesar el universo mágico latinoamericano.

חוקרת את טכניקת נייר-המכה כצורה וכמושג ומשתמשת בה כאובייקט האמנות. עובדת בציור (טכניקה מעורבת ודיגיטלית), מפסלת בחומרים שונים (עץ / ברונזה / שרף / אלומיניום) ובממדים שונים, מחפשת אינטראקציה בין האובייקט ואמצעי התקשורת השונים. בשנים האחרונות עובדת ומבצעת אמנות במוזיאונים בברזיל ומחוצה לה. עובדת בתחום אמנות ציבורית ויש לה עבודות במוזיאון הפרלמנט של סאו פאולו ובמוזיאון לפיסול בחוץ, בגני ארמון נובה דה ג'וליו ובבית המחוקקים של סאו פאולו.

בשנת 2011 עברה לריו, למחוז לאפה, שם היא מתגוררת. ציון הדרך ההיסטורי, שנמצא ברחוב, Guaicurus # 1 בכיכר אינקונפידנטס שיך לה. חפצי האמנות שלה, פסלים / ציורים, משקפים את עבודותיה בציור ומחקר. בצבעים ובשלטים מחפשת ללא הרף את היקום הקסום של אמריקה הלטינית.

The plastics artist works in contemporary art, researching the technique of papier-mâché as a form and concept for her use in object art. She works her paintings (mixed and digital technique) and sculptures in diverse materials (wood/bronze/resin/aluminum) and in several dimensions, seeking interaction between the object and the diverse medias.

In recent years, she has performed in individual shows with art installations, performances and activity at museums in Brazil and abroad. She works with public art and her artwork is on display at the São Paulo Parliament Art Museum and the Open Air Museum of Sculpture; in the gardens of the Palácio do Nove de Julho, the São Paulo State Legislative Assembly. In 2011, delivered a Historic Landmark to the Lapa borough where she resides, which is located at Rua Guaicurus #1, at the Praça dos Inconfidentes.

Her art objects, sculptures/paintings are reflexes of a design and research laboratory. With signs and colors, she incessantly seeks the magic Latin-American universe.

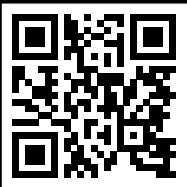
CARMEN GEBAILÉ - Espaço Atelier - Rua Francisco Alves, 407- Lapa - 05051-040 - São Paulo - SP - Brasil
visitas agendadas: carmengebaile@yahoo.com.br



4



5



6

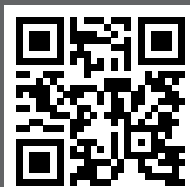
4) **Oficina Expositiva** - Paramentas | Donos dos pés • 5) **Veículo #8/5 - Especial** - Dono das Flores • 6) **Percurso e obra** - Um serpentear marcado



Lucia Py



Cildo Oliveira



Luciana Mendonça



Heraclio Silva

JORNAL ITINERÁRIO ARTISTAS JORNAL ITINERÁRIO ARTISTAS JORNAL ITINERÁRIO ARTISTAS

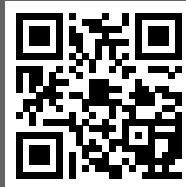


ProCOa
Projeto Circuito Outubro aberto

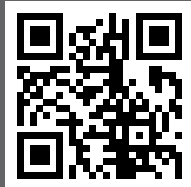
visitadas agendadas pelo email do artista
<http://procoaoutubroaberto.blogspot.com/>



JORNAL ITINERÁRIO ARTISTAS JORNAL ITINERÁRIO ARTISTAS JORNAL ITINERÁRIO ARTISTAS



Lucy Salles



Gersony Silva



Carmen Gebaile

CARTAZES

COLEÇÃO

INVENTARIUM



OLIVIO GUEDES



LUCIA PY



CILDO OLIVEIRA



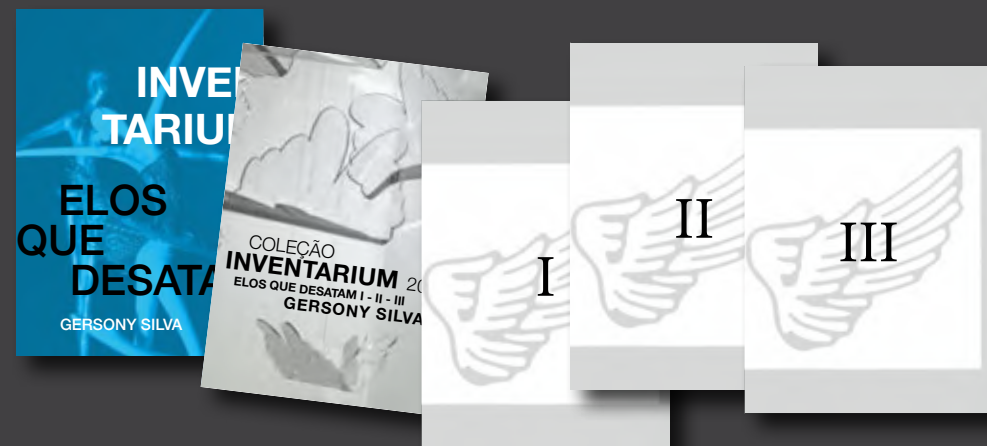
LUCIANA MENDONÇA



HERACLIO SILVA



LUCY SALLES



GERSONY SILVA



CARMEN GEBAILA



ProMOa
RESIDÊNCIA Aberta
Formação de Espaços Alternos

Produção - Formatação - Administração
Informações e agendamento pelo email do artista

Espaço Alterno LUCIA PY - A MORADA - luciamariapy@yahoo.com.br

Espaço Alterno CILDO OLIVEIRA - Leão do Norte Tramado - cildooliveira@gmail.com

Espaço Alterno HERACLIO SILVA - De Ponto a Pontos... - heracliodesign@gmail.com

ProMOa
Programa **Mercar Outubro Aberto**



concepção e conceituação: NasQuartas (L.Py - C.Oliveira - H.Silva - L.Mendonça) • consultoria: Olívio Guedes
conselho editorial: O. Guedes, L.Py, C. Oliveira • coordenação geral: Lucia Py
coordenação geral de projetos: L. Mendonça, C. Ohassi
apoio de coordenação: Renata Danicek • apoio impressão gráfica: R. Azevedo
projeto gráfico COhassi Escritório de Arte • revisão português: Arminda Jardim
versões Action Trade • hebraico: Shai Oliva Alon e Tsipi Abramovich • espanhol: Sandra Keppler - inglês: Maurício Facco
revisão hebraico: Esther Szuchman - agradecimento: Carolina Birenbaum e Suely Pfeferman